



# SETOR PRIMÁRIO



## PROJETO INTEGRADO

INÊS LEITÃO  
LENISE MONTEIRO MOREIRA  
RODIANO LOPES MARTINS  
VITOR HAGENBECK

**CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE GESTÃO**  
ANO LETIVO 2022/2023



## Índice

1-Introdução.....	3
2-Introduction .....	4
3-Characterização Económica do Setor Primário.....	5
4-Evolução do Setor Primário.....	6
5-Characterização do Setor Primário na Economia Portuguesa .....	17
6-Tamanho e crescimento do Setor Primário .....	24
7-Definição e caracterização do CAE com um exemplo prático do Setor Primário.....	26
8-Agentes Económicos e as suas responsabilidades com a atividade económica observada .....	31
9-Circuito Económico .....	34
10-Impacto da Guerra no Setor Primário.....	36
11-Impacto do Setor Quaternário e das novas tecnologias no Setor Primário .....	40
12-Agentes Económicos e a Mudança/Inovação para a competitividade das organizações, relativo a experiências do Metaverso .....	45
13-Sociedades comerciais na lei vigente .....	48
14-Formas de contratação laboral e a sua utilização como fator competitivo nas empresas .....	50
15-Setores Empresariais.....	54
16-Classificação das Empresas .....	56
17-Altri, SGPS, S.A. ....	59
18-Altri Florestal e o seu Compromisso e Desenvolvimento Sustentável da Altri .....	62
19-Enquadramento da Empresa na Economia Portuguesa .....	67
20-Agentes Económicos e as suas responsabilidades com a Empresa .....	69
21-Análise da Empresa .....	71
22-Characterizar o IVA e as suas taxas em vigor, bem como as suas isenções .....	71
23-Análise do Circuito Económico e dos Fluxos reais e monetários.....	76
24-Documentos relativos aos contratos de compra e venda dos produtos.....	78
25-Conclusão .....	81
26-Conclusion.....	83
27-WEBGRAFIA.....	85



## 1-Introdução

O Projeto Integrado é um projeto curricular desenvolvido pelos alunos do 1<sup>a</sup> ano do Curso Profissional Técnico de Gestão da Escola Profissional Magestil. Este projeto tem como objetivo incentivar e contribuir para a aprendizagem dos alunos nas disciplinas de área técnica, centrando-se na dinâmica formativa “learning by doing”.

O principal intuito deste projeto é os alunos realizarem uma análise econômica, financeira, empresarial e jurídica tanto do sistema português como da empresa em estudo. Sendo assim, o Projeto Integrado para além de permitir que os alunos estabeleçam uma maior proximidade com as realidades do mercado de trabalho e da economia portuguesa, contribui de igual forma para o desenvolvimento de competências interpessoais de forma autónoma.

O Projeto foi apresentado e solicitado pela Coordenadora do Curso Profissional Técnico de Gestão e contará com o acompanhamento dos professores da área Técnica (Economia, Gestão, Direito das Organizações e Contabilidade), bem como das professoras da área sociocultural (Português e Inglês).

No Projeto Integrado será realizado um enquadramento do Setor Primário na economia portuguesa, e iremos estudar a sua relação com os Agentes Económicos, tendo particular atenção ao tema em estudo sobre a Mudança e Inovação para a competitividade das organizações relativamente ao Metaverso.

Para finalizar a realização do Projeto Integrado, será executada a análise de um caso prático sobre uma empresa inserida no setor de atividade em questão. Todos os pontos explorados anteriormente no âmbito económico, financeiro, empresarial e jurídico, serão posteriormente enquadrados na empresa em estudo.



## 2-Introduction

The Integrated Project is a curricular project developed by the students of the 1st year of the Technical Management Professional Course in Escola Profissional Magestil. This project aims to encourage and contribute to the learning of students in the disciplines of technical areas, focusing on the formative dynamics "learning by doing".

The main purpose of this project is for the students to perform an economic, financial, business, and legal analysis of the Portuguese system and the company under study. Therefore, the Integrated Project besides allowing students to establish a closer proximity with the realities of the labor market and the Portuguese economy, also contributes to the development of interpersonal skills in an autonomous way.

The Project was presented and requested by the Coordinator of the Professional Technical Course in Management and will be monitored by teachers from the Technical area (Economy, Management, Organizational Law and Accounting), as well as by teachers from the Socio-Cultural area (Portuguese and English).

In the Integrated Project a framing of the Primary Sector in the Portuguese economy will be carried out, and we will study its relationship with the Economic Agents, having particular attention to the topic under study about Change and Innovation for the competitiveness of organizations in relation to the Metaverse.

To finish the Integrated Project, a practical case study will be carried out on a company inserted in the activity sector in question. All the points previously explored in the economic, financial, business, and legal fields will be subsequently framed in the company under study.





### 3-Characterização Económica do Setor Primário

O Setor Primário é uma das três divisões da economia em setores. Este é representado por áreas da economia onde se extrai ou produz matérias-primas e produtos naturais. Destes setores, pode-se dizer que o secundário consiste à atividade transformadora e o terciário, por sua vez, ao comércio e aos serviços. Atividades do Setor Primário na maioria das vezes possuem maior peso em economias emergentes ou menos desenvolvidas. Em países ou regiões onde isso acontece uma maior parcela da população depende das atividades deste setor.

A área da economia à qual referimos como “Primária” consiste no primeiro setor a ser desenvolvido pela humanidade, sendo a prática constitutiva das civilizações. Uma vez que foi no Período Neolítico que os seres humanos deixaram de ser nômades para formar os primeiros povoados, e com o tempo foram aprendendo a cultivar e extrair os elementos da natureza para dela tirar o seu sustento.

Com o passar do tempo e a evolução da humanidade, e com o crescimento da mesma, o Setor Primário acabou, por passar por diversas transformações e mudanças introduzidas nas revoluções industriais, que por sua vez, aumentaram radicalmente o processo de industrialização no Setor Primário que permitiu a introdução de novas técnicas e aparatos tecnológicos, que permitiram o aumento, em larga escala, da produção e extração de produtos primários.

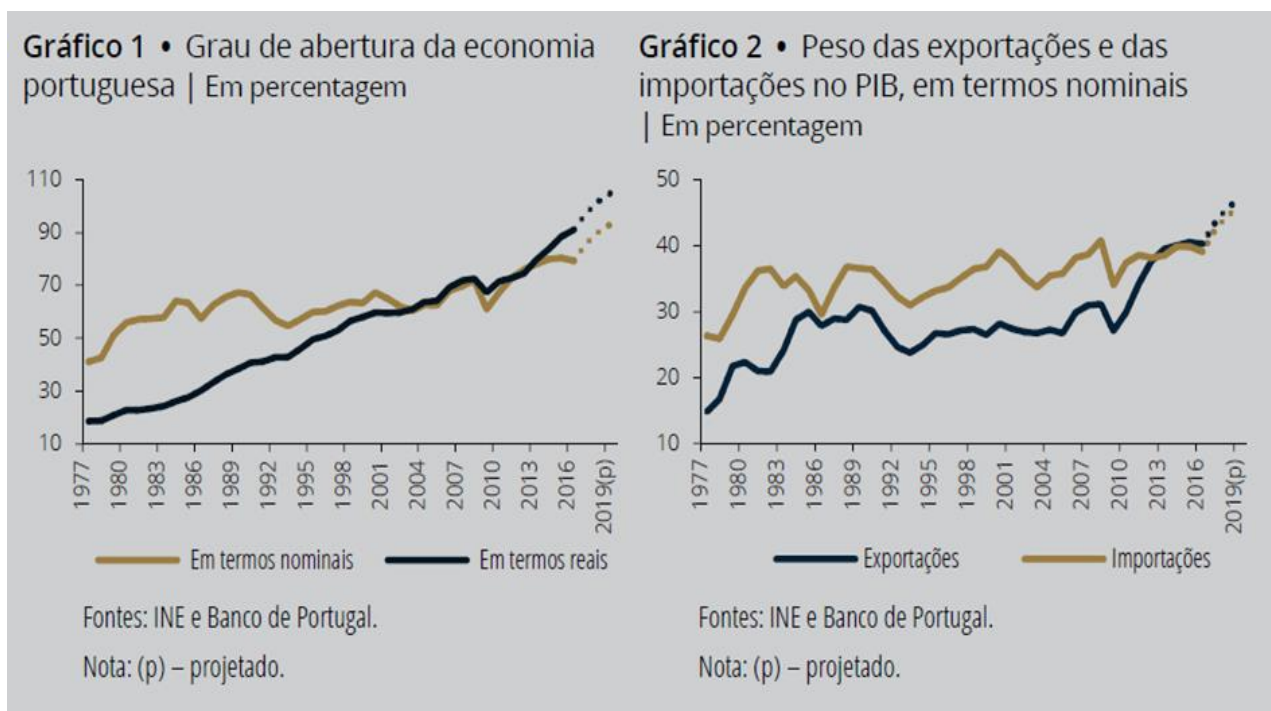
Atualmente o Setor Primário é altamente automatizado e tecnológico, permitindo que as atividades ligadas ao setor fiquem cada vez mais produtivas e eficazes necessitando cada vez menos de pessoas, havendo uma intensa substituição de mão de obra por maquinarias.





## 4-Evolução do Setor Primário

A partir de 1970, a Economia Portuguesa sofreu mudanças significativas, abrindo-se cada vez mais à economia exterior. Com o fim do Estado Novo, Portugal passou por uma readaptação económica, passando de uma economia estruturada na agricultura e indústria para uma economia crescentemente estruturada em serviços. Com a adesão à União Europeia em 1986 e à integração na Zona Euro em 1999, Portugal adotou uma política económica determinada pelos critérios de convergência europeus, conduzindo à abertura da economia e a mudanças muito significativas e impactantes para Portugal.

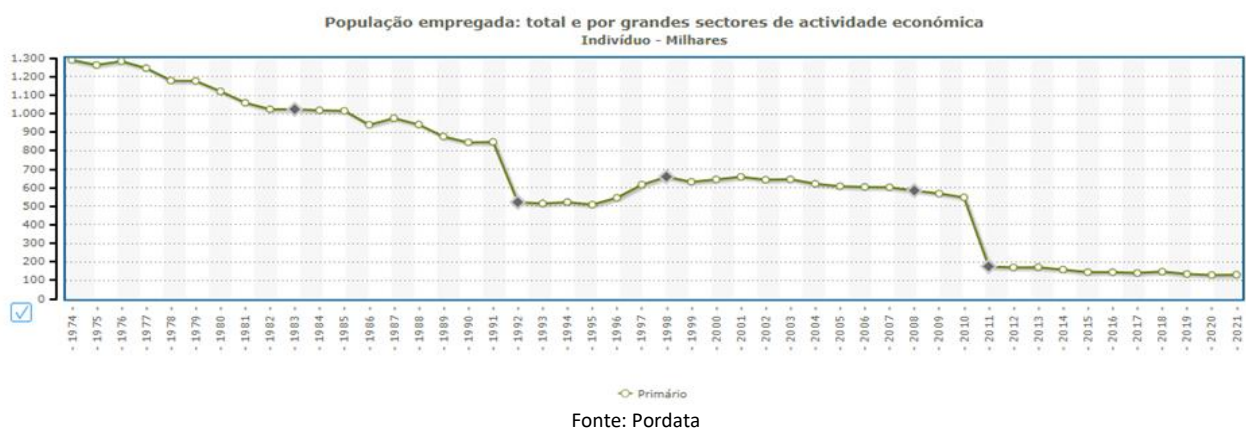


Fonte: Boletim Económico do Banco de Portugal, 2017

Essas mudanças conduziram a uma estrutura económica completamente diferente: se há 50 anos o Setor Primário e o Setor Secundário eram os que mais contribuíam para o PIB, atualmente o Setor Terciário é o que maior peso têm perante a economia nacional, como acontece com os restantes países da UE. Segundo dados disponibilizados pelo MNE sobre a economia portuguesa, em 2018, o setor primário representava 2,7% do VAB (24% em 1960) e 5,8% do emprego, enquanto que o secundário correspondia a 21,9% do VAB e 24,1% do emprego. Nesse ano os serviços contribuíram com 75,3% para o VAB e representaram 70,1% do emprego.



Ainda que o Setor Primário tenha diminuído fortemente o seu contributo para o PIB português e se tenha verificado um impacto negativo no setor pela redução dos agentes económicos em operação, as atividades realizadas pelos agentes do setor foram objeto de reeducação e foram sistematizadas soluções que incidiram na modernização dos processos, colocando-se de parte as atividades tradicionais para incorporar mais tecnologia no processo produtivo. Com esses incentivos à modernização, Portugal conseguiu manter o Setor Primário com um mínimo de atividade, embora pouco relevante para o PIB Português.



No gráfico acima - em que podemos observar a população empregada no setor primário - podemos verificar que o número de trabalhadores no setor primário têm vindo a diminuir significativamente. Em 2021, em Portugal, existia um total de cerca de 4,8 milhões de trabalhadores empregados em toda a economia, mas apenas 130,7 mil estavam empregados no Setor Primário (2,7%). Quando analisamos o ano de 1974, do total de 3,7 milhões de trabalhadores, cerca de 1,3 milhões estavam empregados no setor primário (35,1%). À medida que recuamos no tempo, podemos encontrar uma maior percentagem de trabalhadores no Setor Primário e Secundário, com muito menos foco no setor dos serviços, o inverso do que acontece atualmente. Apesar desta diminuição na empregabilidade, o Setor Primário é ainda assim fundamental para o país pois é através dele que encontramos recursos naturais, essenciais tanto para o consumo como para a indústria transformadora.

Nos últimos anos, o Setor Primário registou um crescimento em números de empresas a operar no mercado português, embora mais lento e muito mais reduzido quando comparado com o Setor



Terciário. Se explorarmos os Quadros Setoriais no site do Banco de Portugal, relativamente aos CAEs relacionados com o Setor Primário podemos observar o seguinte crescimento no que se relaciona com a **Secção A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca)**:

### Estatísticas do setor primário - 2006



### Estatísticas do setor primário - 2021



Fonte: Banco de Portugal

Uma análise rápida dos gráficos 4 e 5 permite visualizar que houve um aumento significativo no número de empresas no setor agrícola, de cerca de mais de 10 mil empresas em 15 anos. Em valores agregados, exportamos mais do que importamos, mas o valor e peso das exportações (e importações) nas vendas (e nas compras) decresceram, resultado da crescente abertura da economia e aumento da produtividade das empresas por incorporação de tecnologia no processo de produção.

Esta análise é completamente diferente quando comparamos o Setor Secundário, como podemos verificar nos dois próximos gráficos, também referentes a 2006 e 2021.





### Estatísticas do setor secundário - 2006



Fonte: Banco de Portugal

### Estatísticas do setor secundário - 2021



Fonte: Banco de Portugal

Podemos observar nos gráficos acima que as Indústrias extrativas viram a sua presença reduzida na economia portuguesa por via da diminuição do número de empresas. Comparativamente a 2006, não conseguem obter uma melhor performance económica e financeira em 2021.

Como podemos verificar, o Setor Primário e o Setor Secundário apresentam evoluções completamente diferentes. A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca sofreram uma readaptação, recebeu mais investimento e foi necessário deixar os antigos costumes de lado para modernizar os processos produtivos. Já a Indústria extrativa apresenta um cenário de declínio devido ao efeito da deslocalização dos meios de produção, outsourcing da produção e necessidade de volumes de investimento significativo para modernização, que não estão acessíveis aos investidores do mercado português. Representa, contudo, uma oportunidade de



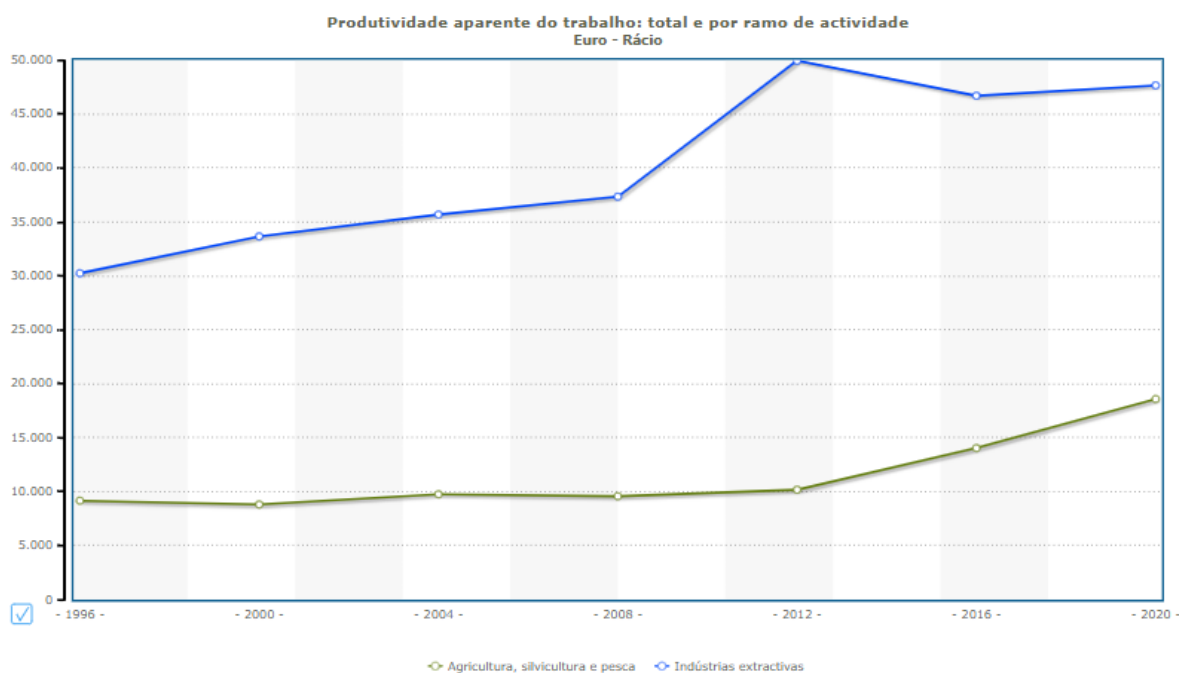
crescimento e de geração de novos postos de trabalho se considerarmos a articulação dos valores ambientais e patrimoniais com a necessidade de desenvolver cadeias de fornecimento mais próximas do mercado local.

#### 4.1-A Produção no Setor Primário em Portugal

Um dos principais objetivos do Setor Primário, é o de alimentar o mundo, o que faz com que o Setor Primário seja extremamente necessário para a existência humana. É impensável que um país não tenha ou deixe de ter atividades neste setor, do mesmo jeito, que é impensável que um país seja totalmente dependente do Setor Primário de outros países. Isso se deve ao fato de que este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, a seca, os incêndios, as inundações.

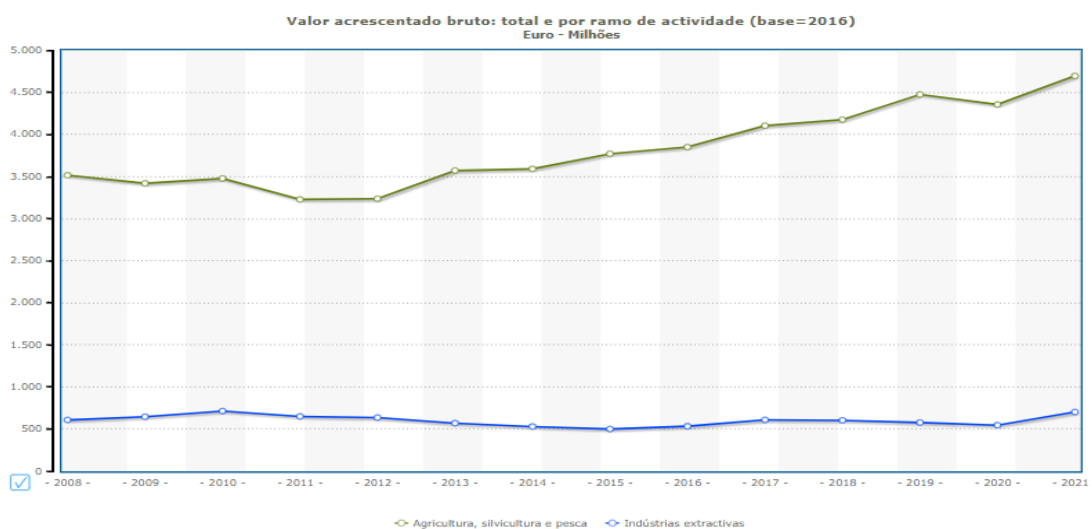
O Setor Agrícola em Portugal representa 2.6% do PIB, o que é até que elevado em comparação ao da União Europeia, considerando que o Setor Agrícola representa 1.3% do PIB da União Europeia. O Setor Agrícola emprega cerca de 7% do total da população empregada. A Balança Alimentar Portuguesa apresenta um déficit de 20.3% no consumo de vegetais, carnes e peixes, sendo um dos mais altos na Europa. Sendo assim, Portugal depende do estrangeiro para alimentação humana e animal. Mesmo com essa grande dependência alimentar, em 2018, Portugal ainda conseguiu manter-se autossuficiente nas produções de leite, ovos, vinho, arroz e tomate para indústria. Porém continua deficitário nos restantes produtos agrícolas, sendo estes carnes, frutos, cereais (exceto arroz), leguminosas secas, sementes, batatas e frutos de oleaginosas, sendo importados 75% no conjunto de cereais, já referente ao trigo a dependência é de 95% e no milho de 70%, só em 2019, 10% de todas as importações de Portugal foram agrícolas, mostrando assim uma grande dependência alimentar em Portugal.

Um dos principais impactos causados pela Guerra da Ucrânia em Portugal, por conta de sua dependência no setor agrícola, foi justamente o aumento do preço dos produtos agro alimentos importados da Ucrânia, principalmente os cereais.



Fonte: Pordata

O gráfico referido acima, mostra o valor acrescentado bruto produzido por cada unidade de pessoa, pode-se verificar que desde 1996 este valor quase duplicou em ambas as atividades do Setor Primário, esse elevado crescimento na produtividade aparente do trabalho deve-se ao constante desenvolvimento tecnológico do Setor Primário, que faz com que produzimos cada vez com mais com menos, isso é ótimo já que com essas novas tecnologias além de deixar o setor mais produtivo, o que consequentemente irá proteger cada vez mais o meio-ambiente.



Fonte: Pordata



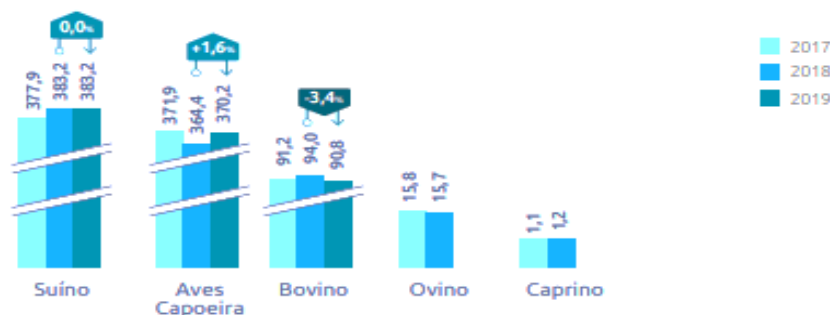
Relativamente a este gráfico do VAB das atividades dos setor primário, pode-se observar que mesmo com as dificuldades geradas pela crise de 2008 (causada pela especulação imobiliária nos Estados Unidos) e a Covid-19 em 2020, o Setor Primário mais especificamente da atividade agrícola obteve um elevado crescimento desde 2008, já com a indústria extrativa o mesmo não ocorreu já que esta manteve constante desde de 2008, o que podemos concluir disso é que o Setor Primário, mais especificamente na área da agropecuária, e tão importante que independentemente da situação este setor irá continuar a produzir e a crescer, já que todos nós dependemos dele para nossa sobrevivência.

Pode-se verificar no gráfico apresentado à direita, a Produção Agrícola em toneladas do ano de 2018, sendo assim, verifica-se que a culturas permanente foi a mais produzida no ano de 2018, sendo produzidos 2617 (mil ton.), isso se deve ao fato de que as culturas permanentes proporcionam mais de uma colheita, o que significa que o risco deste tipo de plantio é muito reduzido, diferente da cultura temporária que corresponde apenas a 4.7% da Produção Agrícola, esse tipo de cultura está sujeita ao replantio depois da colheita o

**Produção Agrícola 2018 (mil ton.)**



**Produção Nacional 2019 (1000 ton)**



Fonte: Moneris

que acaba trazendo mais riscos referente ao clima. É possível observar neste gráfico, que Portugal tem um grande déficit referente à produção de carne, sendo que esta representa apenas 8.8% de toda Produção Agrícola.



No gráfico de barras referido acima, apresenta a comparação da Produção de pecuária dos anos de 2019, nele pode-se observar que a única produção que cresceu foi a de Aves, enquanto as outras se mantiveram constantes, e até diminuíram, como é o caso da produção Bovina.

## 4.2-Análise dos padrões de consumo entre Portugal e a União Europeia referente ao Setor Primário

A República Portuguesa aderiu à União Europeia - antiga CEE (Comunidade Económica Europeia) - em 1986.

Portugal estava perante desafios muito significativos quando decidiu candidatar-se à CEE em 1977: atravessamos uma crise financeira e acabávamos de perder o mercado colonial do qual tínhamos uma forte dependência económica. Com a independência reconhecida às colónias, houve uma retração geral na atividade económica, que 'forçou' Portugal a candidatar-se à CEE. Portugal foi alvo de intervenção pelo FMI em 1977 (aquando da candidatura à CEE) e em 1983 (pouco antes da entrada efetiva na CEE).

A adesão de Portugal à CEE trouxe bastantes benefícios no âmbito dos direitos humanos, na educação e também na economia: na ótica da produção, a economia aumentou, surgiram novas oportunidades para as empresas e no geral verificou-se um grande desenvolvimento em todas as áreas da economia. Em contrapartida, Portugal perdeu uma parte da sua soberania e a economia ficou muito mais exposta ao ambiente concorrencial dos mercados europeus e internacionais. No que se refere ao Setor Primário, foi muito difícil às empresas portuguesas - desatualizadas e sem tecnologia incorporada no processo produtivo - concorrer com mercados externos extremamente competitivos.

Durante as negociações entre a União Europeia e Portugal, o setor agrícola foi aquele que mais preocupações suscitou, visto que o Estado intervinha muito na formação dos preços, na importação de produtos essenciais e muitas das produções agrícolas que poderíamos desenvolver eram excedentárias na Comunidade Europeia. Este contexto bem como a regulamentação da

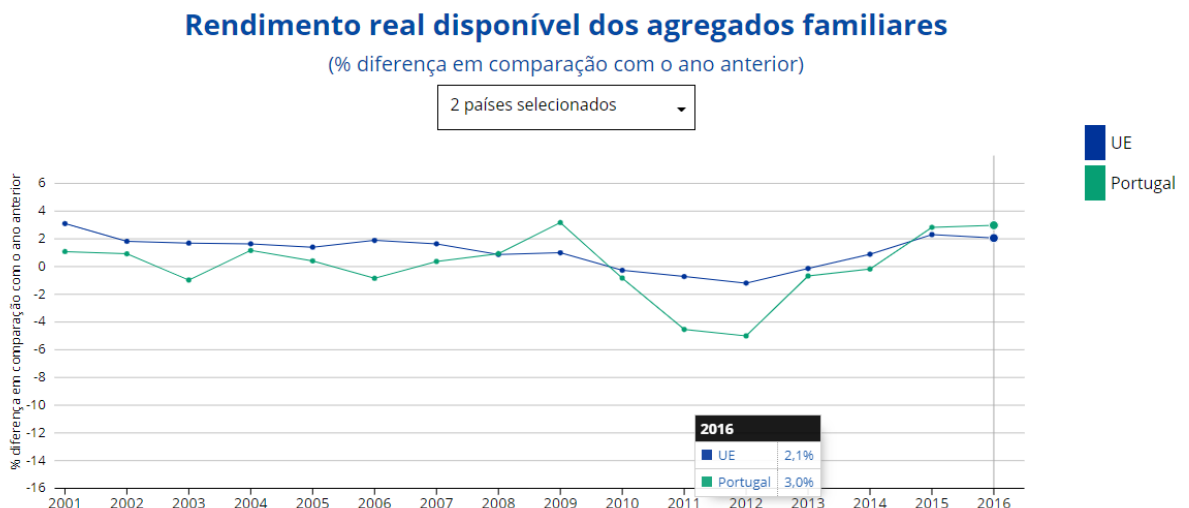




Política Agrícola Comum (PAC) tiveram implicações muito significativas na organização do setor agrícola português.

Relativamente à pesca, Portugal respeitou a repartição dos recursos através da atribuição de quotas de pesca pelos Estados-membros da CEE, foram feitos acordos sobre áreas reservadas a pescadores portugueses e interditas ao mesmo noutros Estados-Membros. Uma das questões mais discutidas relativamente às quotas de pesca é como estas afetam diretamente a nossa atividade económica e como tiveram um contributo negativo para o VAB (Valor Acrescentado Bruto) do Setor Primário.

A UE procura cada vez mais uma prática de consumo sustentável com metas quotidianas, como por exemplo reduzir o gasto de energia. Atualmente, os padrões de consumo da Europa estão muito focados nos transportes, comunicação, lazer e turismo, visto que são categorias estruturantes do consumo das famílias.



Fonte: Eurostat

No que diz respeito ao rendimento disponível das famílias - gráfico anterior - podemos observar a evolução do rendimento médio em Portugal e na UE e concluir que o rendimento real disponível dos agregados familiares portugueses, têm vindo a aumentar. Nas linhas azul (média da UE) e verde (média de Portugal), podemos verificar para Portugal que houve um crescimento continuado do rendimento disponível a partir de 2012 (após a implementação do Plano de

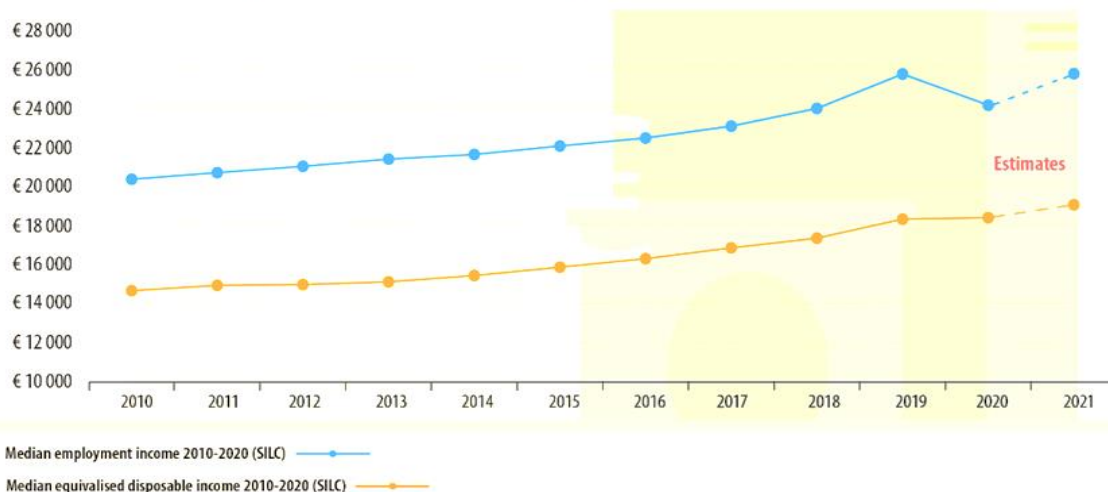


Resgate pelo FMI entre 2010-2014) e até 2016. Não obstante, verificamos uma diminuição entre 2009 e 2011, período correspondente à “Grande Recessão”, crise financeira em Portugal que motivou a aplicação do Plano de Resgate.

Na União Europeia, a partir de 2016 o rendimento real disponível das famílias continuou a aumentar: de 2020 para 2021 houve uma subida de 3.6% para cerca de 19000€ anuais. Houve também um aumento significativo dos agregados familiares de baixos rendimentos, devido à diminuição de trabalhadores afetados pela COVID-19.

Rendimento real disponível dos agregados familiares (€)

### Median employment income vs equivalised disposable income, EU



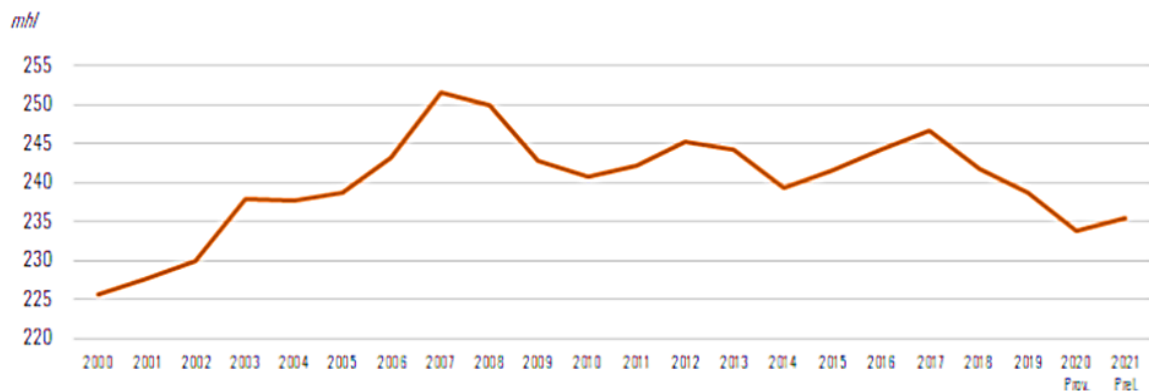
Fonte: Eurostat

No setor primário, o vinho é um produto importante para a Economia Portuguesa não só pelo peso nas exportações, mas também porque os mercados onde o vinho português está presente produzem impacto positivo no turismo.

Os próximos gráficos mostram o consumo de Vinho a nível mundial, UE e Portugal, de onde podemos retirar as seguintes conclusões:



### Evolução do consumo mundial de vinho



Fonte: Vaocubo

A evolução do consumo de vinho sofreu um declínio em 2019, acentuando-se em 2020 devido à

mhl	2017	2018	2019	2020	2021	21/20	2021
				Prov.	Prel.	% Var.	% world
USA	32.7	33.6	34.2	32.9	33.1	0.7%	14%
France	28.6	26.0	24.7	23.2	25.2	8.6%	11%
Italy	22.6	22.4	22.6	24.2	24.2	0.0%	10%
Germany	19.7	20.0	19.8	19.8	19.8	-0.2%	8%
UK	13.1	12.9	13.0	13.4	13.4	0.0%	6%
Spain	10.5	10.9	10.7	9.6	10.5	9.9%	4%
China	19.3	17.6	15.0	12.4	10.5	-15.4%	4%
Russia	10.4	9.9	10.0	10.3	10.5	2.0%	4%
Argentina	8.9	8.4	8.5	9.4	8.4	-11.1%	4%
Australia	5.4	5.3	5.9	5.9	5.9	0.3%	3%
Portugal	5.2	5.1	5.4	4.6	4.6	-0.6%	2%
Canada	5.0	4.9	4.7	4.4	4.2	-4.5%	2%
Brazil	3.3	3.3	3.3	4.1	4.1	1.2%	2%
Romania	4.1	3.9	3.9	3.8	4.0	4.6%	2%
South Africa	4.4	4.2	3.9	3.1	4.0	27.5%	2%
Netherlands	3.7	3.6	3.5	3.6	3.8	3.4%	2%
Japan	3.5	3.5	3.5	3.5	3.3	-5.4%	1%
Switzerland	2.5	2.5	2.7	2.6	2.6	-1.0%	1%
Belgium	2.8	2.7	2.7	2.6	2.5	-4.1%	1%
Austria	2.4	2.4	2.3	2.3	2.4	2.3%	1%
Czech Republic	2.1	2.0	2.2	2.1	2.3	11.9%	1%
Greece	2.4	2.2	2.2	2.2	2.2	-0.4%	1%
Sweden	2.3	2.1	2.0	2.1	2.1	-0.3%	1%
Other countries	31.7	32.5	32.0	31.6	32.0	1.3%	14%
<b>World total</b>	<b>247</b>	<b>242</b>	<b>239</b>	<b>234</b>	<b>236</b>	<b>0.7%</b>	<b>100%</b>

pandemia por COVID-19, altura em que o setor foi atingido por restrições e por uma redução generalizada no subsetor do turismo. Em 2021, as restrições por conta da pandemia foram levantadas e as aberturas de eventos e encontros voltaram a acontecer, sendo possível observar um aumento no consumo mundial de +2 mhl de

vinho, ou seja +0,7% em relação ao ano anterior.

No Gráfico 10, podemos observar que o consumo de vinho está muito focado em certas regiões. Embora a maior parte dos países ao redor do mundo utilizem o vinho nas suas refeições diárias, os EUA, a França, Itália, Alemanha e Reino Unido são mercados Big 5, que representam quase 50% do consumo mundial em 2021.



## 5-Characterização do Setor Primário na Economia Portuguesa

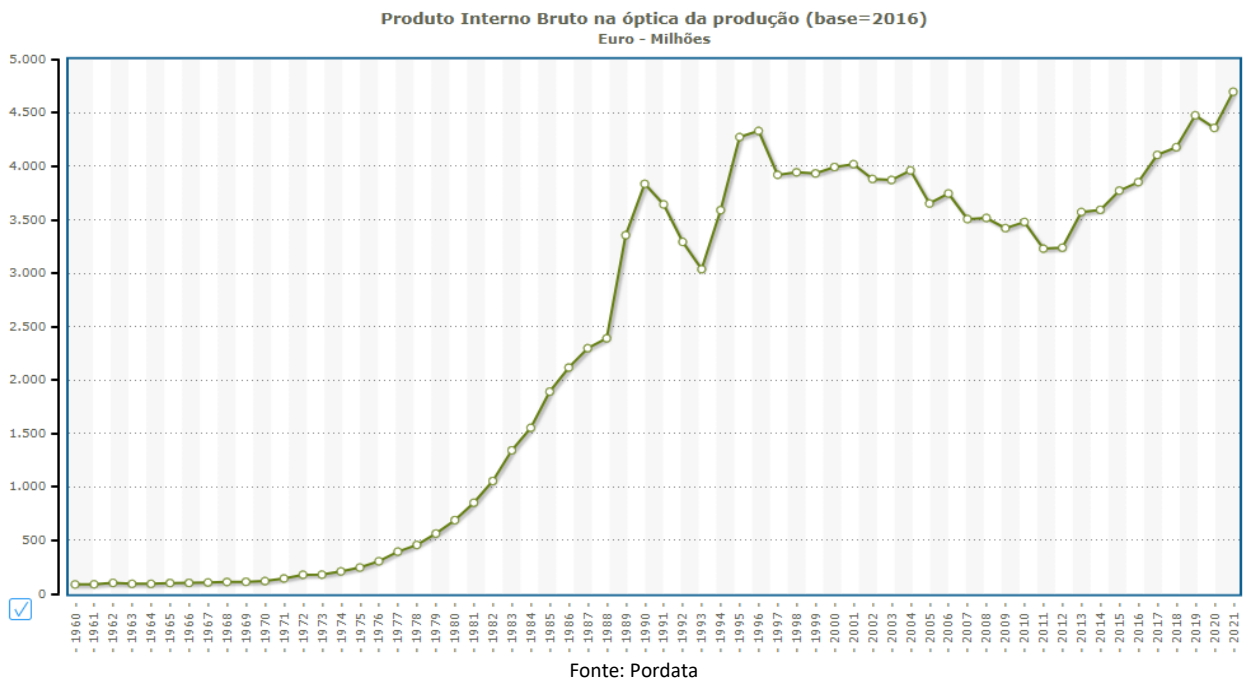
O Setor Primário consiste no ramo das atividades humanas em que se produz matérias-primas, podendo ser também chamados de produtos primários, que, por sua vez, são os bens e produtos extraídos ou cultivados diretamente da natureza, que podem ser consumidos enquanto tal ou serem transformados em mercadorias. O Setor Primário é constituído por atividades como a pecuária, a agricultura, o extrativismo mineral e vegetal, caça e pesca.

### 5.1-Peso do Setor Primário no PIB - Relação entre PIB e VA

O Valor Acrescentado (**VA**) é um indicador utilizada no meio económico, na qual é representado pela diferença entre o valor dos bens produzidos e os custos dos bens intermediários (Bens incorporados em outros bens ou descartados, ao serem utilizados na produção de outros bens ou até mesmo na prestação de algum serviço) aplicados na sua produção. Ou seja, o Valor Acrescentado (VA) transpõe a riqueza criada por entidades (empresas, setor de atividade ou país) durante um período de tempo produtivo em análise, este indicador também mostra a contribuição da entidade para a economia do país.

Já o Produto Interno Bruto (**PIB**) é um indicador muito utilizado na macroeconomia, na qual é representada a soma de todos os bens e serviços finais (em valores monetários) que foram produzidos numa determinada região (sendo geralmente países, estados ou até mesmo cidades) e em um determinado período de tempo (podendo ser no período de um ano ou um trimestre). O PIB funciona como um termómetro da economia, já que este indicador ajuda a entender se a economia do país está crescendo e ainda serve para a comparação do desenvolvimento económico em diferentes países.

Assim sendo, o Produto Interno Bruto (**PIB**), nada mais é do que o total de Valor Acrescentado (**VA**) criado pelas entidades de uma economia. Podemos concluir então, que qualquer empresa ou Setor Económico que gere riqueza acaba por contribuir com o PIB do país.



Podemos verificar através do Gráfico referido acima, que houve um grande aumento do **PIB** do Setor Primário em Portugal entre os anos de 1960 e 1996 (período de 36 anos), por outro lado durante o período de 1996 e 2012 houve uma grande diminuição na representatividade do Setor Primário no **PIB**, passando de 5,2% em 1996 para 2,20% em 2012. Desde o ano de 2012 até 2020, sucedeu-se um crescimento elevado do **PIB** no Setor primário, dando-lhe um acréscimo de 0,3% na sua representação do **PIB**. Por fim, o Setor Primário em 2021 representou apenas 2,53% do **PIB**(Contra 24% em 1960), essa grande diminuição da representatividade do **PIB** ocorreu por conta do grande crescimento do Comércio, que contribuiu com 75,3% do **PIB**.

## 5.2-População ativa no Setor Primário

O conceito de população ativa é um indicador de carácter económico-demográfico na qual representa o conjunto de habitantes, que num dado momento constituem a força de trabalho de um determinado país, ou seja, estão aptos para produzir bens e serviços que participam dos circuitos económicos. A população ativa inclui os indivíduos com idade ativa (16 a 89 anos), sendo estes empregados ou desempregados.





**População empregada:** é constituído por parte da população com idade igual ou superior a 16 anos, que trabalhem ao menos uma hora ao dia, em troca de uma remuneração ou com vista a um lucro ou ganho familiar, de forma a contribuir com a economia.

**População desempregada:** é constituída pelos indivíduos com uma idade igual ou superior a 16 anos, que não tenham nenhum emprego ou vínculo a um empregador, mas que apesar de não contribuir para economia, estão disponíveis para aceitar trabalho remunerado ou por conta própria, e é por isso que fazem parte da população ativa.

População empregada: total e por grandes sectores de actividade económica

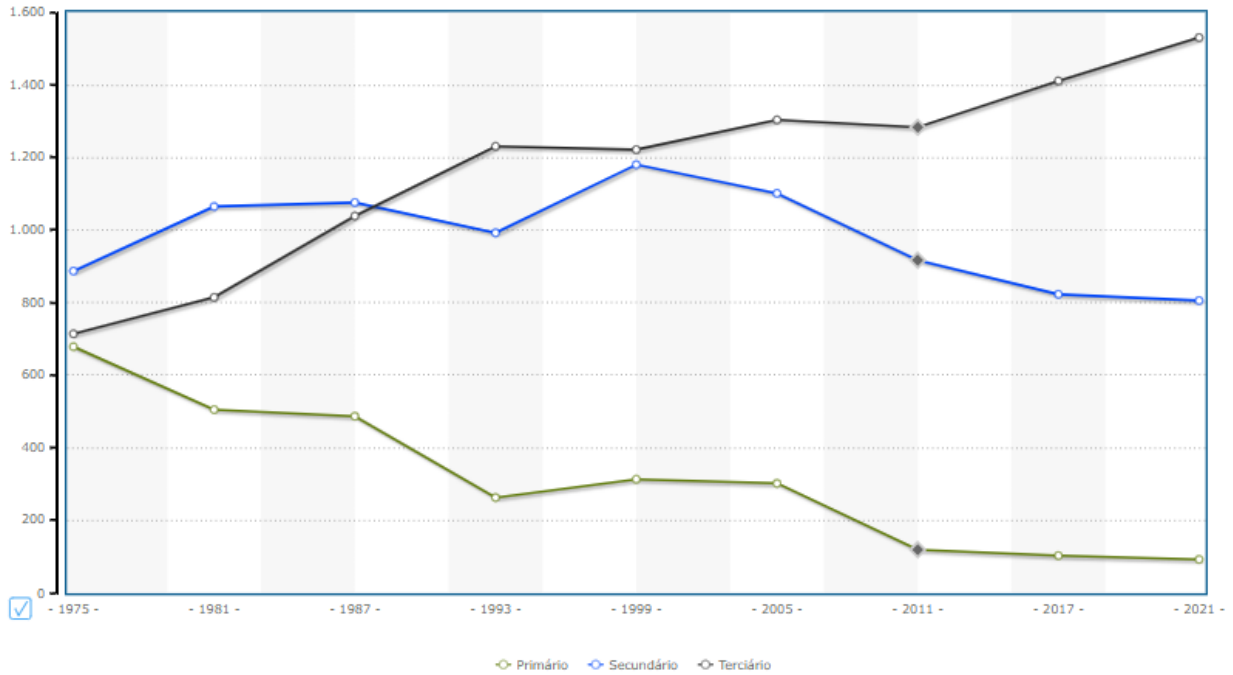
Anos	Sectores de actividade económica	
	Total	Primário
1975	3.724,0	1.263,5
1981	3.969,0	1.059,5
1987	4.405,8	976,2
1993	4.457,7	515,6
1999	4.925,7	632,2
2005	5.047,3	608,3
2011	↓ 4.429,7	↓ 175,2
2017	4.590,9	139,5
2021	4.812,3	130,6

Fonte: Pordata

Podemos ver na tabela apresentada acima que houve uma grande diminuição da população empregada no Setor Primário, que passou de empregar 33.92% da população empregada em 1975 para empregar apenas 2.71% da população empregada em 2021. Essa diminuição se deve a dois fatores, sendo eles, o maior crescimento do Setor Terciário que fez com que muitas pessoas empregadas no Setor Primário migrassem para o Setor Terciário, o segundo fator se deve ao fato da evolução tecnológica que permitiu com que houvesse uma grande substituição de mão de obra por máquinas.

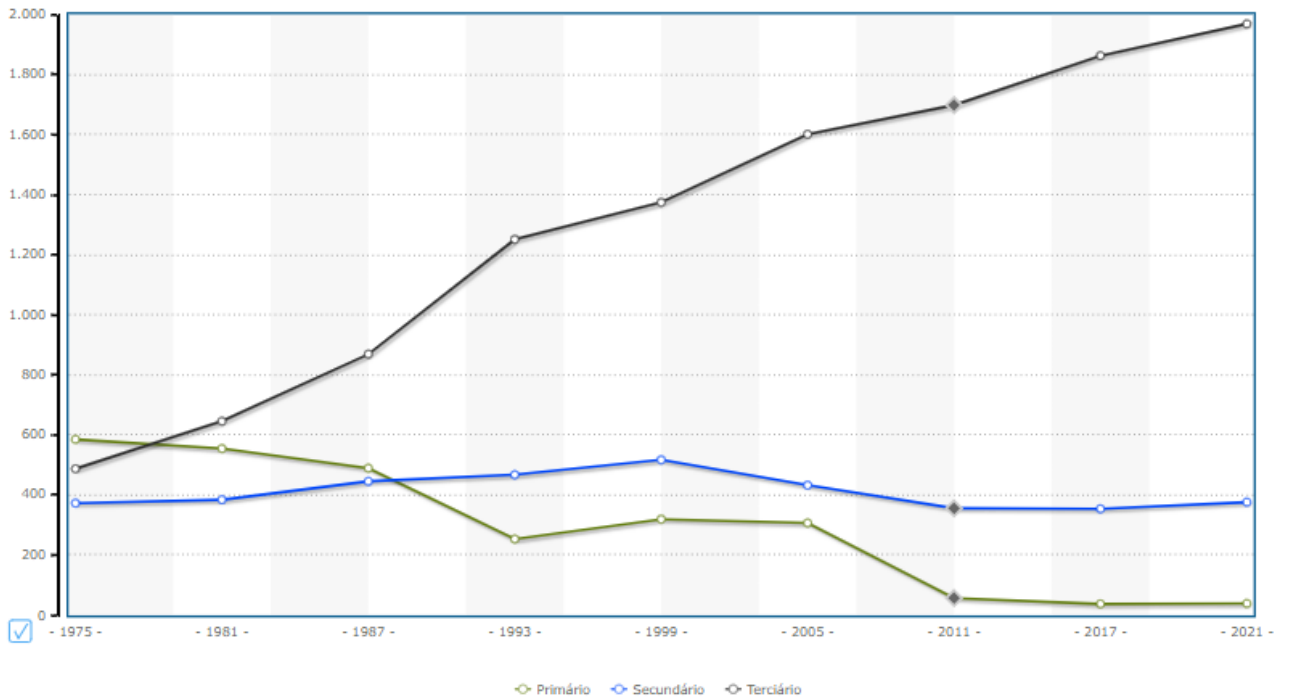


População empregada do sexo masculino: total e por grandes sectores de actividade económica  
Indivíduo - Milhares



Fonte: Pordata

População empregada do sexo feminino: total e por grandes sectores de actividade económica  
Indivíduo - Milhares



Fonte: Pordata

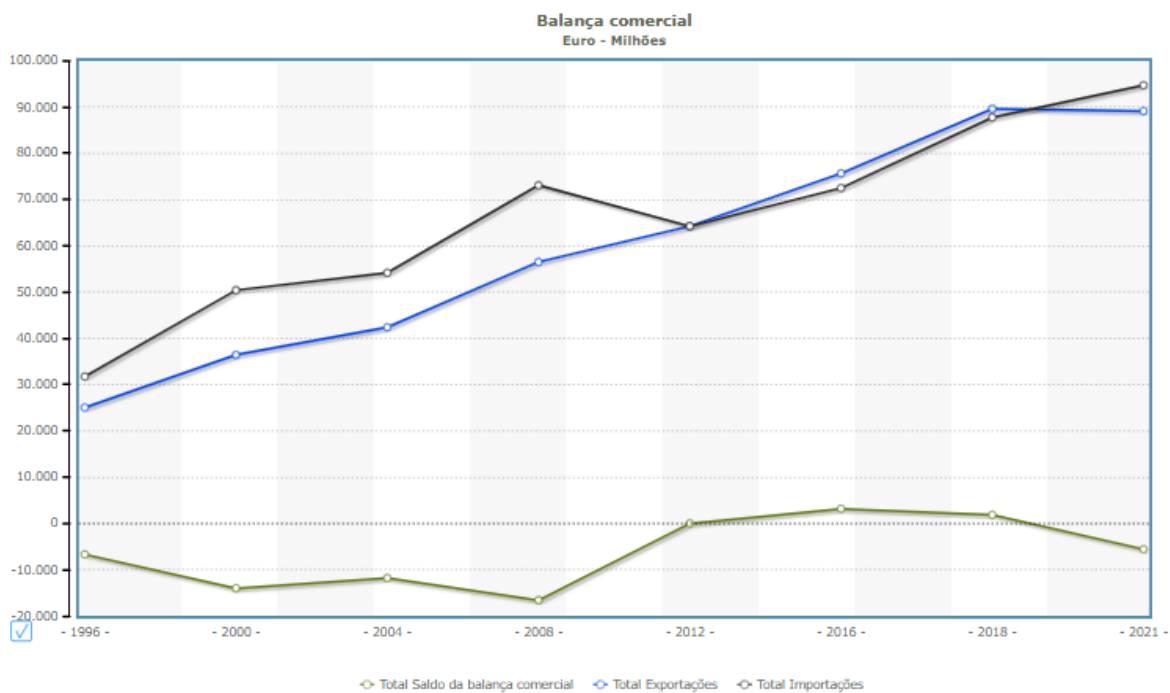


Através destes dois gráficos exibidos acima, podemos observar ainda melhor a diminuição de empregos gerados pelo Setor Primário desde 1975 até 2021, podemos observar também que esta diminuição ocorreu em ambos os sexos, porém ainda maior no sexo feminino. Outro fato interessante a ser observado é o grande aumento do emprego gerado pelo Setor Terciário, que no entanto foi na sua maioria de pessoas que migraram do Setor Primário para o Setor Terciário.

### 5.3-Balança comercial

Balança Comercial é um termo econômico, que determina a diferença entre as importações (IMP) e exportação (EXP) de um país, a Balança Comercial é composta por todos os bens e serviços comprados ou vendidos, num determinado período (Geralmente de um ano).

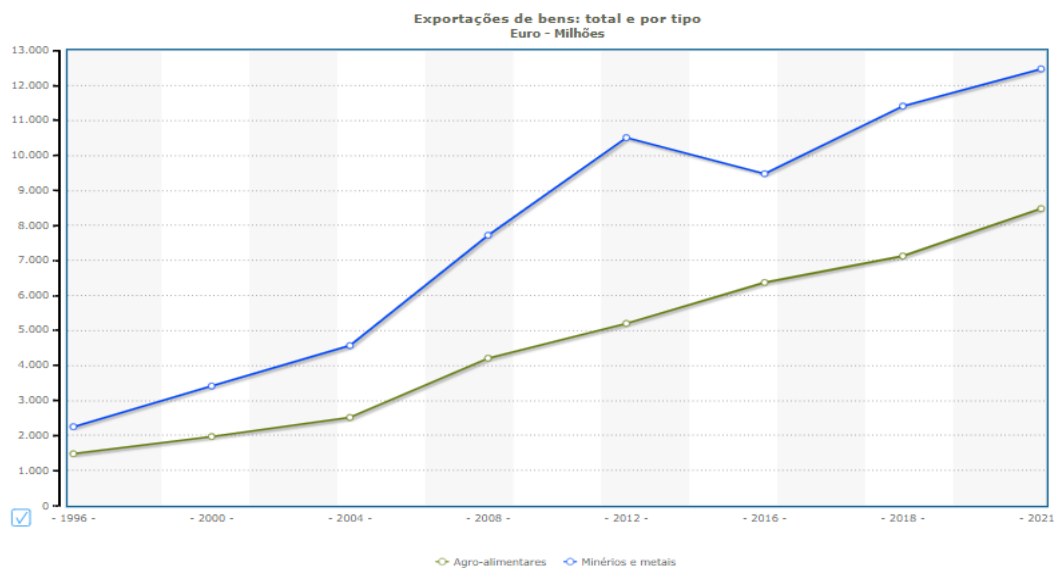
Assim sendo, se houver mais exportações do que importações ( $EXP > IMP$ ) existe um superávit comercial, já quando acontece o contrário, ou seja mais importações do que exportações ( $EXP < IMP$ ) existirá um déficit comercial. A Balança Comercial reflete a situação econômica de um país.





Neste gráfico apresentado acima, está sendo representado o total de Exportações, Importações e o saldo total da Balança Comercial, relativamente da economia de Portugal entre os anos de 1996 e 2021.

No Gráfico pode-se verificar que mesmo com o constante aumento das Exportações durante os anos de 1996 a 2010 o Saldo da Balança Comercial esteve negativo, isso se deve ao fato de que apesar do constante aumento das Importações as Exportações tiveram um aumento ainda maior, verifica-se que no final deste período estes dois indicadores se igualam ( $EXP=IMP$ ), contudo houve um Déficit Comercial na maior parte deste período ( $EXP<IMP$ ). Já nos anos seguintes, entre 2012 e 2018, verifica-se que houve um breve Superávit, pois enquanto as Exportações continuaram com um crescimento constante, as importações tiveram uma grande queda durante este período. Por fim, pode-se ver que o Saldo do Balanço Comercial voltou a ficar negativo, durante os anos de 2018 e 2021, uma das causas desse Déficit Comercial foi a pandemia da Covid-19 que afetou as Exportações de Portugal, Exportações estas que nos 25 anos anteriores tiveram um crescimento constante.



Os três gráficos apresentados acima, indicam o total de Importações, Exportações e o Saldo da Balança de Bens, relativamente aos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais ,ou seja, o Setor Primário.



Observando os gráficos referidos, verifica-se que assim como o Balanço Comercial da economia Portuguesa as Exportações dos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais obtiveram um constante crescimento entre os anos de 1996 e 2021 , todavia mesmo com este constante crescimento o Saldo do Balanço dos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais continuavam negativos, isso porque as Importações dos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais crescia ainda mais, passando de 8.6 Bilhões em 1996 para 30.8 Bilhões em 2021, enquanto as Exportações cresceram cerca de 3.7 Bilhões em 1996 para 21 Bilhões em 2021. Com estes valores apresentados pode-se verificar que durante todo este período Portugal apresentou um Déficit Comercial, relativamente aos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais, sendo seu o pico máximo em 2008 em que o Saldo da Balança dos produtos Agro-alimentares e Minérios e Metais era cerca de -13.8 Bilhões.

Embora Portugal tenha tido um Déficit comercial relativamente ao Setor Primário, a Balança comercial dos países desenvolvidos como Portugal se caracterizam por comprar matérias primas e vender produtos industrializados.





## 6-Tamanho e crescimento do Setor Primário

Como já foi referido nos tópicos anteriores, é evidente que mesmo com a diminuição da participação do Setor Primário no mercado nacional, em comparação aos demais setores, o Setor Primário teve um crescimento e evolução relativamente alto e constante com o passar do anos.

Anos	Sectores de actividade económica	
	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	Indústrias extractivas
2010	53.798	1.323
2011	56.559	1.261
2012	56.468	1.176
2013	107.974	1.157
2014	128.765	1.102
2015	133.427	1.066
2017	132.928	1.062
2019	130.350	1.020
2021	Pro 125.933	Pro 1.000

Empresas: Total por setor de atividade

Fonte: Pordata

Nesta tabela na qual é apresentado o total de empresas existentes no Setor Primário ao decorrer dos anos, pode-se verificar que mesmo com a diminuição na participação do PIB o Setor primário obteve um grande crescimento no que se diz criação de novas empresas, relativamente às atividades de Agropecuária e Silvicultura, que passaram de 53.798 empresas em 2010 para 133.427 empresas em 2015 onde se atingiu o pico de empresas nestas atividades, ou seja o número de empresas mais do que duplicou em apenas 5 anos sendo que maior parte deste crescimento veio apenas dos 2 anos anteriores, no ano de 2021 é possível observar que houve uma pequena diminuição no número de empresas destas atividades comparativamente ao ano de 2015, passando a existir 125.933 empresas em 2021, 7.494 a menos do que em 2015. Na Indústria



Extrativas verifica-se que não ocorreu o mesmo, tendo uma constante diminuição no total de empresas, passando de 1.323 empresas em 2008 para apenas 1.000 empresas em 2021.

O elevado aumento do total de empresas de Agropecuária e Silvicultura relativamente ao ano de 2012 se deve a crise que ocorreu em 2011 causada principalmente pelo elevado endividamento público de alguns países da União Europeia incluindo Portugal, uma das principais consequências desta crise foi o elevado aumento do desemprego, que facilitou com que as pessoas migrassem das demais atividades afetadas pela crise para o agronegócio que não tinha sido tão afetado, já que os preços dos produtos agrícolas atingiram os maiores patamares da história até então, o que fez com que as pessoas começassem a olhar para este setor de forma mais positiva, fazendo com que empresários e empreendedores também migrassem para esse setor.



## 7-Definição e caracterização do CAE com um exemplo prático do Setor Primário

O Código CAE (Classificação Portuguesa das Atividades Económicas) é o registo que identifica o ramo de atividade no qual a empresa está inserida, permitindo que as empresas com início de atividade sejam agrupadas de acordo com a sua atividade económica. O Código CAE já sofreu várias alterações, sendo que a mais recente (CAE-Rev.3) foi elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com a colaboração de outras entidades, estabelecendo assim um novo quadro de atividades económicas portuguesas, harmonizado com as designações das atividades económicas da União Europeia.

O CAE foi desenvolvido com o objetivo de classificar e agrupar as unidades estatísticas produtoras de bens e serviços segundo a sua atividade económica, organizar de forma coordenada e coerente a informação estatística por ramo de atividade económica e comparar estatísticas a nível nacional, comunitário e mundial.

O Código de Classificação das Atividades Económicas é distribuído por 21 seções (de A a U), decompostas de seguida por divisões, grupos, classes e subclasses. Esta é uma estrutura importante para efeitos de tributação, visto que permite ao Estado identificar os passivos de IRC. Em 2017 foi estabelecido que qualquer atividade pode ter vários códigos CAE, sendo que o limite é 1 CAE principal - que corresponde à atividade que detêm maior importância no conjunto das atividades - e 19 secundários, que correspondem a uma atividade produtora de bens ou serviços diferente da atividade principal.

Relativamente ao enquadramento do Setor Primário no CAE, podemos observar a inserção na Secção A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) e B (Indústrias extractivas), que posteriormente se dividem nas seguintes divisões e designações:

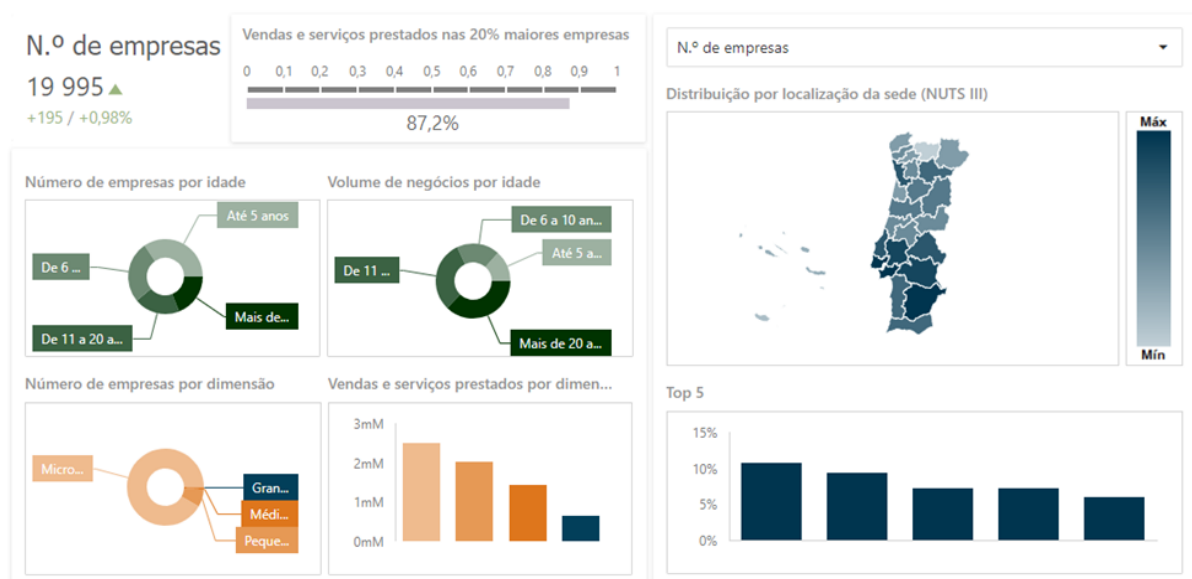
### Divisões e Designações das Secções A e B

CAE-Rev.3		
DIVISÃO	DESIGNAÇÃO	SECÇÃO
01	Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados	A
02	Silvicultura e exploração florestal	A
03	Pesca e aquicultura	A
05	Extracção de hulha e lenhite	B
06	Extracção de petróleo bruto e gás natural	B
07	Extracção e preparação de minérios metálicos	B
08	Outras indústrias extractivas	B
09	Actividades dos serviços relacionados com as indústrias extractivas	B

Fonte: CAE REV 3, INE

Os códigos CAE permitem-nos fazer uma análise mais criteriosa de assuntos importantes das empresas em estudo. Apresenta-se de seguida, gráficos que nos permitem analisar a **Secção A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca)** do Código de Classificação das Atividades Económicas a partir dos Quadros do setor do Banco de Portugal:

#### Caracterização:





Fonte: Quadros do setor | Banco de Portugal

Em Portugal estão registadas cerca de 20 mil empresas inseridas na Secção A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) do CAE, grande parte delas distribuídas pela Área Metropolitana de Lisboa e pelo Baixo Alentejo. A maior parte das empresas foram registradas até 5 anos atrás, sendo que as empresas com mais de 20 anos ocupam a menor percentagem, mas são as que apresentaram um maior volume de negócio. No que tange ao número de empresas por dimensão, a maior parte são microempresas, as quais representam a maior parte de vendas e serviços prestados.

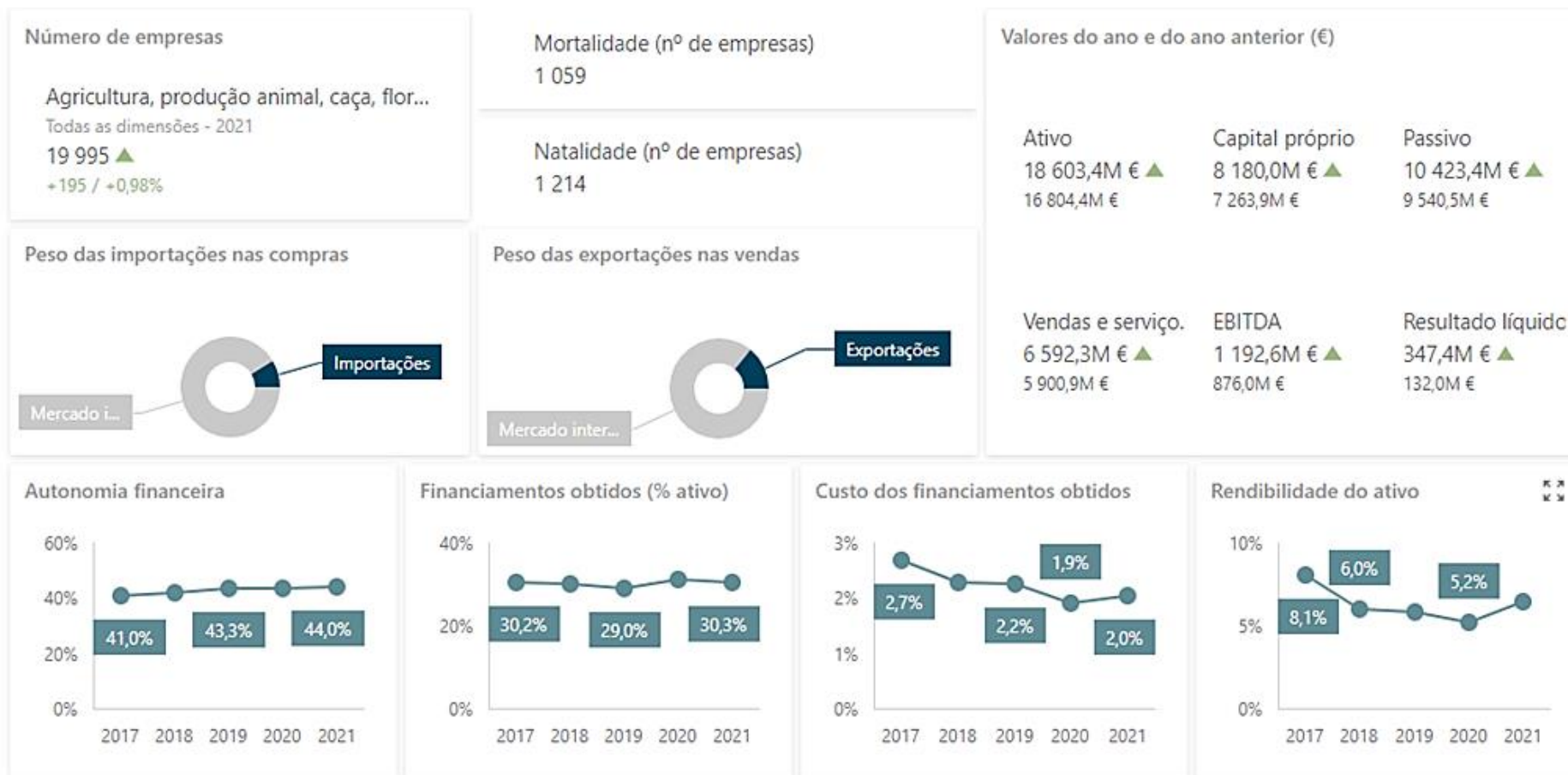
sustentável dos recursos naturais e ações no domínio do clima e do desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais. Os programas são elaborados a nível nacional ou regional e devem prosseguir metas específicas relacionadas com os objetivos de desenvolvimento rural da UE.

Cada um destes agentes têm uma função e responsabilidade diferentes perante a economia portuguesa, mas todos estabelecem relações entre si, o que gera o circuito económico. A sua importância deriva da sua capacidade de determinar o nível de produção do país e diretamente o seu crescimento económico





## Destaques Gerais:





Fonte: Quadros do setor | Banco de Portugal

Relativamente aos destaques gerais do setor - e no que diz respeito a valores de 2021 e de 2020 - podemos observar que houve crescimento em 2021 face a 2020. A autonomia financeira das empresas é de 44%, sendo assim é um valor aceitável, visto que se situa entre os 30% e os 60% (acima de 60%, determina uma rentabilidade financeira dos capitais próprios mais baixa, o que pode não ser interessante do ponto de vista dos sócios / acionistas). Podemos ainda observar que o valor dos financiamentos obtidos mantém-se constante e o custo dos financiamentos obtidos aumentou 0,1 pontos base em 2021 relativamente a 2020. Relativamente à rentabilidade do ativo, quanto maior a rentabilidade, melhor. Visto que a Secção A apresentou uma subida de 2020 para 2021 - localizando-se agora nos 6,4% - aproxima-se mais dos valores de 2017, pelo que podemos visualizar uma melhoria na rentabilidade do setor.

Dentro desta simples análise visualizamos a caracterização da Secção A e os dados mais importantes. Contudo, para uma análise mais criteriosa, deve ser analisada da mesma forma a atividade e a sua rentabilidade, a sua liquidez e tesouraria e todos os restantes indicadores disponíveis que podem contribuir para a compreensão do desempenho das empresas inseridas no ramo de atividade em questão.



## 8-Agentes Económicos e as suas responsabilidades com a atividade económica observada

Os agentes económicos são quaisquer sujeitos que intervêm no processo das actividades económicas e no seu circuito através das operações económicas. Como tal, as suas decisões e responsabilidades influenciam a economia e o mercado. Para exemplificar, podemos ter em conta como a fabricação de roupa tem sido introduzida no mercado: se anteriormente os consumidores não prestavam atenção à sustentabilidade da marca, atualmente é uma preocupação crescente e as marcas tiveram de se adaptar também a esta exigência.

Estes agentes económicos estão divididos da seguinte forma:

- **Famílias:** As famílias exercem o papel de consumidores no mercado - a Procura - visto que adquirem serviços e bens que as restantes entidades oferecem. De outra perspetiva, as famílias são o fator chave de produção e podem ser proprietárias de fatores de produção (terra, capital, etc.) e como tal as empresas procuram-nas para produzirem bens ou serviços. Podemos perceber que da mesma forma que as famílias consomem, elas também são um fator de produção e recebem rendimentos que são aplicados no consumo ou em poupança. Ainda assim, são um grupo extenso que incide diretamente sobre os restantes agentes visto que são o grupo que compra e consome e o consumo é uma das forças mais importantes que movimenta a economia. Consumidores, são um foco muito importante para os restantes agentes económicos.
- **Empresas:** As empresas produzem e oferecem bens e serviços para as famílias, sendo assim responsabilidade das empresas compreender as necessidades e preocupações das famílias e procurar uma solução viável. O rendimento que as famílias recebem - e que posteriormente são aplicados ao consumo ou à poupança - são maioritariamente entregues através das empresas, que entregam rendimentos em troca de trabalho. Assim, contribuem para o desenvolvimento económico do país e são essenciais visto que produzem os bens e serviços que as famílias consomem, ao mesmo tempo que contratam os trabalhadores, entregando-lhes rendimentos.



Temos como exemplo a marca Esporão, que surgiu no Alentejo com o objetivo de fazer os melhores vinhos de Portugal, com produtos que a natureza proporciona, de modo responsável e inspirador. Da mesma forma que a empresa produz vinhos, contribuindo para a economia do país, emprega trabalhadores que recebem rendimentos em troca de trabalhar nas vinhas, que posteriormente são utilizados pelos próprios para consumo e/ou poupança.

- **Empresas não financeiras:** As empresas não financeiras tem como objetivo a produção e/ou comercialização de bens e serviços não financeiros, sendo esta a maior diferença das empresas que produzem e/ou comercializam bens e serviços financeiros. São assim muito importantes no estabelecimento de relações com o Estado e com as entidades financeiras.

Temos como exemplo a CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal), que tem como objetivo defender os interesses dos agricultores de Portugal, no País e no estrangeiro, salvaguardando sempre a componente económica da atividade por forma a preservar uma vida digna e de qualidade para os agricultores.

- **Instituições Financeiras:** A sua principal função económica consiste no recebimento de depósitos e fundos reembolsáveis, para posteriormente os aplicar em empréstimos a aplicações produtivas. Os bancos são as principais instituições financeiras, mas não são as únicas, existindo outras entidades depositárias.

A Caixa Geral de Depósitos é a maior instituição financeira portuguesa e o maior banco em Portugal. No âmbito do setor primário, o banco desenvolveu a Caixa Invest Agro, uma solução de financiamento dirigida aos setores agrícolas e agroindustriais, associada à Garantia do Fundo Europeu de Investimento, tendo como finalidade financiar o investimento em explorações agrícolas, transformação e marketing de produtos agrícolas, oferecendo taxas de juro mais reduzidas e prazos alargados.

- **Estado:** O Estado tem como função principal a satisfação das necessidades coletivas, maximizando o bem-estar dos cidadãos e redistribuindo os rendimentos. Sendo assim, é primordial o estado estabelecer relações com os restantes agentes, visto que é ao agente que realiza os ajustes regulatórios e definições do mercado através das



instituições e entidades associadas a si. O estado é também um cliente das empresas - compra-lhes bens e serviços - ao mesmo tempo que disponibiliza aos restantes agentes, serviços de segurança, justiça, educação, saúde e mobilidade, financiados através dos impostos que cobra às famílias e às empresas.

O IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas) é um instituto público de regime especial, integrado na administração indireta do Estado. Têm como objetivo conceder apoios financeiros no âmbito da agricultura, pecuária, pescas e agroindústria em Portugal, assegurando a otimização dos prazos de forma a dinamizar a atividade e o investimento na agricultura e pesca.

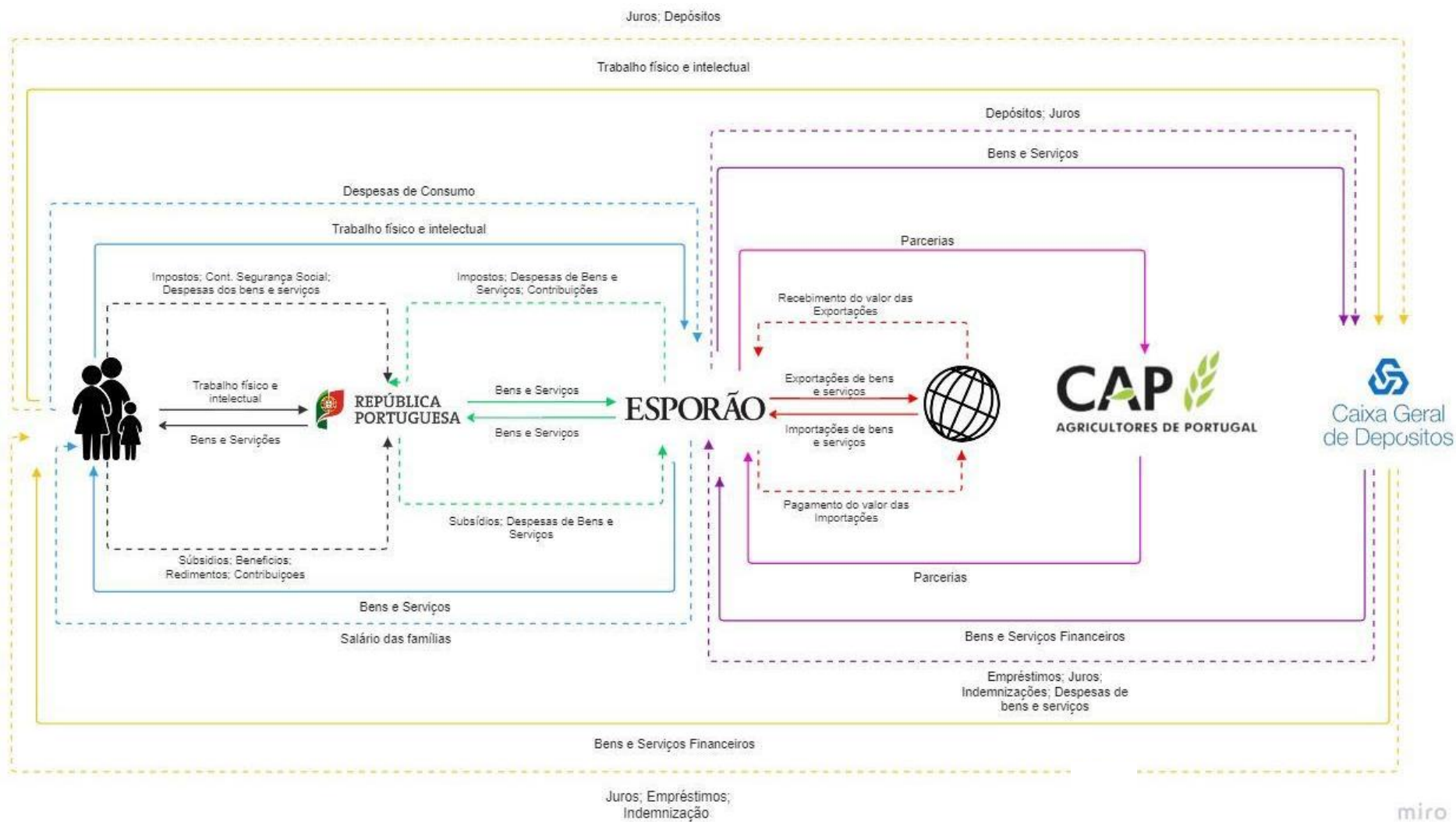
- **Mundo e Comunidade Internacional:** O mundo é atualmente considerado um agente económico porque nos últimos anos vivemos tempos de globalização e - cada vez mais - de regionalização. Deste modo, as relações com países estrangeiros, organizações e blocos regionais são cada vez mais importantes, até por conta da dependência gerada entre as nações. Isso torna possível realizar de forma mais rápida a troca de bens, serviços e capitais. Neste momento, uma ação tomada pela Espanha pode influenciar diretamente Portugal porque relacionamo-nos com este país através das empresas (por via das exportações e importações) e das famílias (por via das compras para consumo) e neste caso o turismo é um serviço muito importante para Portugal.

O FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural) financia a contribuição da UE para os programas de desenvolvimento rural nos Estados-Membros. Os projetos de desenvolvimento rural consistem em medidas e projetos que visam alcançar objetivos europeus de política de desenvolvimento rural, como o aumento da competitividade da agricultura, a gestão sustentável dos recursos naturais e ações no domínio do clima e do desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais. Os programas são elaborados a nível nacional ou regional e devem prosseguir metas específicas relacionadas com os objetivos de desenvolvimento rural da UE.

Cada um destes agentes têm uma função e responsabilidade diferentes perante a economia portuguesa, mas todos estabelecem relações entre si, o que gera o circuito económico. A sua importância deriva da sua capacidade de determinar o nível de produção do país e diretamente o seu crescimento económico.



## 9-Circuito Económico







Os Agentes Económicos estão interligados entre si por vários aspetos, o Circuito Económico acima permite-nos visualizar a relação entre eles e compreender como todos beneficiam-se e necessitam uns dos outros. As famílias são quem consome e como referi anteriormente, são elas igualmente que produzem os bens e serviços que são necessários à população, mas nesta outra instância são colaboradores e o estado atribui despesas às quais as empresas e os colaboradores devem dar resposta, nomeadamente os impostos. Estes três agentes (famílias, empresas, estado) são primordiais e estabelecem relações desde que a empresa inicia a sua atividade económica, posteriormente o mundo e a comunidade internacional tornam-se indispensáveis, visto que, quando as empresas estabilizam-se no mercado, começam a procurar expansão internacional.

No circuito económico podemos ainda observar mais dois agentes. O banco onde a empresa e as famílias podem recorrer para empréstimos - caso necessitem - por onde fazem os seus pagamentos e por onde recebem as suas receitas. Observamos igualmente a CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) que poderá realizar parcerias com as empresas e em certos aspetos, igualmente com o Estado.



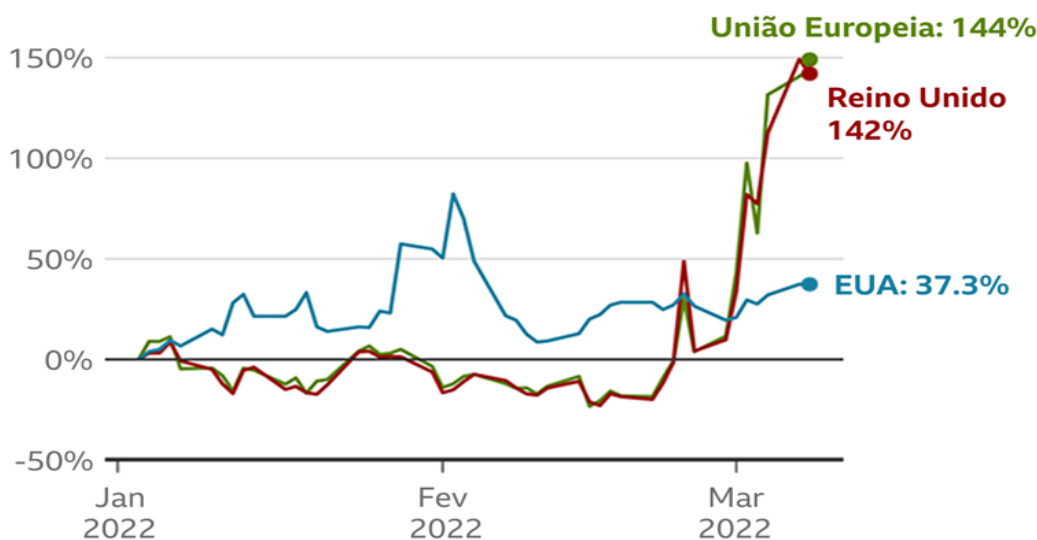
## 10-Impacto da Guerra no Setor Primário

No início de 2022, a Federação Russa invadiu a Ucrânia, iniciando-se uma guerra com efeitos catastróficos mundialmente e sobretudo para a Europa (devido ao elevado número de transações comerciais). Devido a este conflito e em solidariedade à Ucrânia pelo crime cometido pela Rússia, as exportações entre a União Europeia e a Federação Russa começaram a ser limitadas. Após o início do conflito foi notório um aumento nos preços dos combustíveis e nos produtos alimentares, sendo que o impacto nos produtos alimentares foi devastador não só para as empresas mas também para os países que dependem dos cereais provindos destas nações para a sua sobrevivência.

O Setor Energético sofreu um aumento generalizado nos preços. Como podemos verificar no gráfico abaixo, foi no gás que se registaram as instabilidades de preço mais acentuadas e que afetou diretamente todos os agentes económicos. Devido à forte dependência da União Europeia face ao gás russo, a UE foi o bloco económico que mais sofreu com o forte aumento de preços juntamente com o Reino Unido.

### Como os preços globais do gás mudaram

Variação percentual desde 1º de janeiro de 2022



Bloomberg. Última atualização: 8 de março de 2022, 11:00 GMT

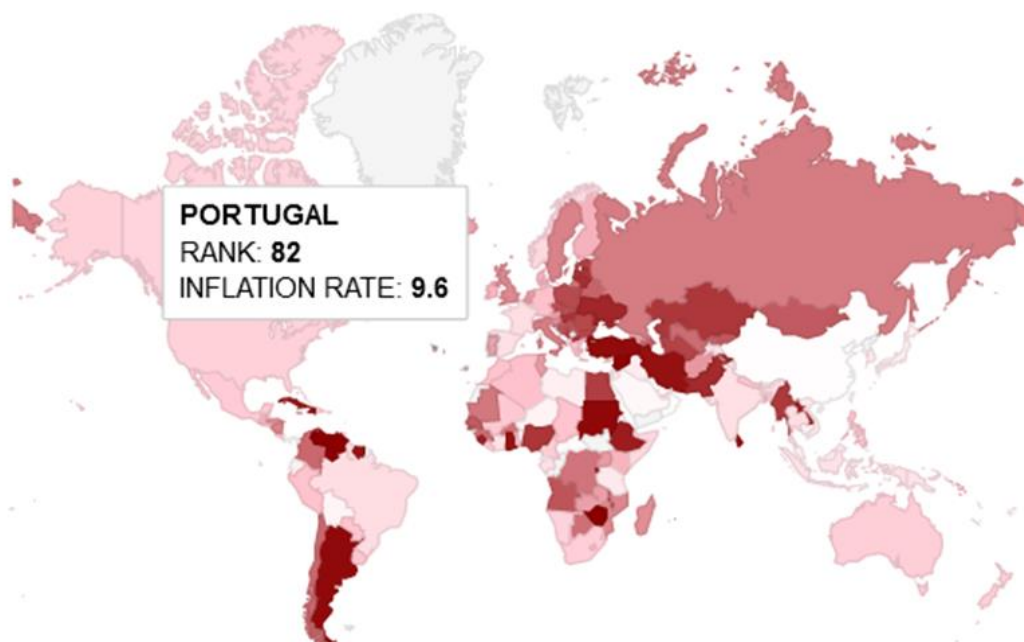


Fonte: BBC

Contudo, em Novembro de 2022, os preços do Gás Natural registaram uma diminuição (embora continuem muito maiores do que em 2021) devido às grandes reservas que a União Europeia entretanto



realizou de forma a garantir o fornecimento ao setor industrial. Estima-se para Dezembro e Janeiro uma nova subida dos preços visto que as temperaturas têm tendência para ser menores.



Legenda: Quanto mais escuro, maior a taxa de inflação

Fonte: Trading Economics em Dezembro de 2022

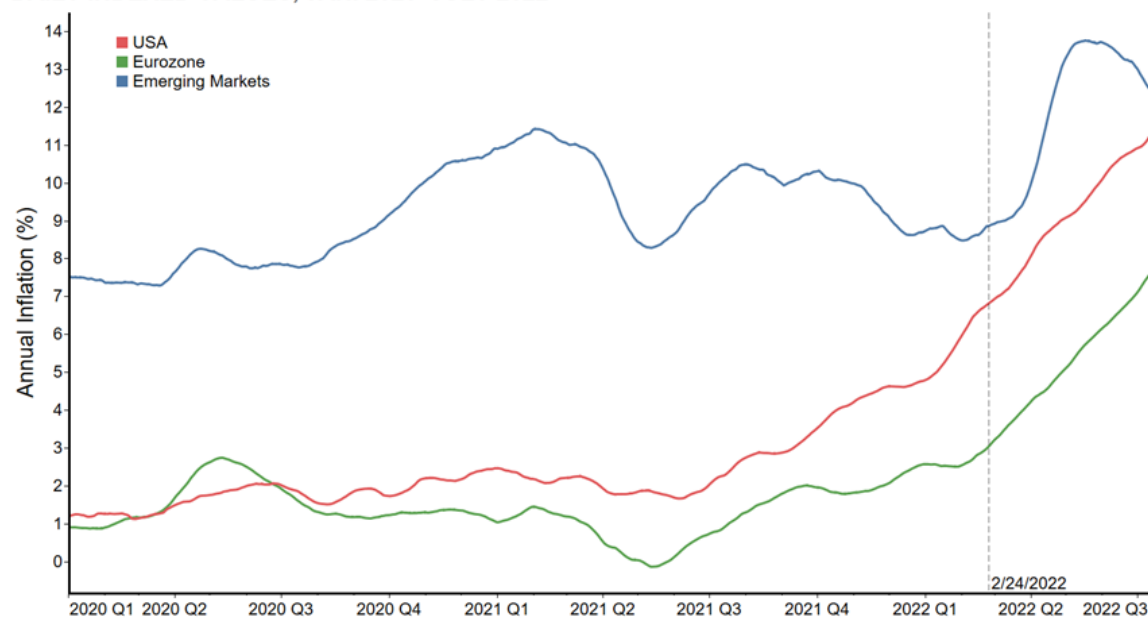
No início da Guerra Russo-Ucraniana, o FMI explorou o impacto do conflito e estimou que a guerra iria conduzir ao aumento da inflação, diminuição do consumo e maior instabilidade nos mercados financeiros, entre outros efeitos esperados. No gráfico acima, podemos observar mundialmente a taxa de inflação. Para o caso de Portugal, cuja taxa de inflação em 2021 situava-se em 1.27%, em Dezembro de 2022 foi de 9.6%, um aumento muito considerável dos custos que deteriorou o poder de compra dos agentes económicos.

Este aumento da inflação sucedeu-se devido à oferta de determinados serviços e produtos ter diminuído, ter havido um aumento nos custos da produção e ainda da rápida reabertura da economia após a pandemia por COVID-19 que gerou aumento da procura.



## ANNUAL INFLATION OF FOOD PRICES

DAILY INDEXED VALUES, JAN. 2020–JULY 2022



Source: The Billion Prices Project, PriceStats, State Street

EconoFact econofact.org

Fonte: Econofact

A Rússia e a Ucrânia são duas nações importantes na produção de cereais e bens essenciais para a transformação em outros produtos indispensáveis à nossa alimentação. Devido às perturbações nas cadeias de logística, bem como as restrições às exportações russas, surgiram dificuldades para assegurar o fornecimento e a segurança alimentar. Bens essenciais como o preço do trigo, aveia, milho, arroz, leite e algodão sentiram um aumento sobretudo pela redução de oferta, pelas barreiras às importações por conta das sanções económicas aplicadas e devido à desvalorização da moeda.

A insegurança alimentar, é algo recorrente nos dias atuais com tendência a agravar-se. Dados da ONU indicam um agravamento da insegurança alimentar para moderada ou grave, afetando 37,5 a 61,3 milhões de pessoas entre 2014 a 2021. Este cenário agravou-se com a pandemia, visto que houve uma desregulamentação da economia sucedida por um aumento do desemprego, tornando-se inviável para pessoas com menos rendimentos adquirir produtos para a sua alimentação. Posteriormente e sem um período pós-pandémico de recuperação económica, o conflito Russo-Ucraniano agravou-se e a insegurança alimentar agravou-se, visto que ambos os países são os dois maiores produtores globais de cereais. A situação grave que se verificava no Norte de África, agravou-se ainda mais devido à sua forte dependência das importações de trigo vindas da Ucrânia e da Rússia.



A Guerra Russo-Ucraniana provocou a maior instabilidade mundial (e nacional) desde há muitos anos, desencadeando um cenário de contração económica e desigualdade social, com impacto nos mercados financeiros que movimentam a economia diariamente, sem contar com as fortes pressões sobre a segurança internacional e regional na Eurásia.





## 11-Impacto do Setor Quaternário e das novas tecnologias no Setor Primário

O Setor Quaternário está relacionado com a educação, pesquisa, planeamento, tecnologias de informação e outros serviços baseados nas atividades intelectuais. Os defensores do Setor Quaternário acreditam que, embora este setor possa ter muitas características semelhantes ao setor terciário, os dois têm características completamente diferentes que os individualizam.

O conceito do Setor Quaternário está mais presente nos países muito desenvolvidos. O país que temos como referência quando focamos no Setor Quaternário é o Reino Unido, uma nação onde a maior parte da economia é descentralizada do Setor Primário e Secundário e têm um foco crescente no Setor Terciário e Quaternário, sendo que estes dois setores têm um impacto de 76% na economia do Reino Unido. Para complementar, o Reino Unido tem uma mão-de-obra altamente qualificada. Estes dois pontos são importantes para a existência e impacto positivo do Setor Quaternário na economia.

Um exemplo neste setor é o caso da Robótica. Existindo uma tendência crescente para o desenvolvimento de máquinas que possam substituir o trabalho humano em tarefas automatizadas, esta componente do Setor Quaternário pode mudar completamente o nosso quotidiano e a forma como são feitas as nossas tarefas diárias. Em alguns países - nomeadamente os mais desenvolvidos - a agricultura sofreu uma transformação muito acentuada, tornando-se mais tecnológica e mecanizada, deixando de lado os antigos processos de produção que existiam na agricultura e permitindo uma maior produtividade. Os agricultores que optaram por não investir na tecnologia para modernizar o seu processo produtivo, sofreram uma perda de espaço no mercado.

O conhecimento é uma arma política e económica, pois permite agregar valor tanto às empresas quanto ao estado. Os casos melhor representativos do contributo do Setor Quaternário e tecnologias no setor primário podem encontrar-se em:

- **Inteligência Artificial:** A Inteligência Artificial refere-se à capacidade da máquina reproduzir competências humanas, como é o caso do raciocínio, com o objetivo de executar funções de modo autónomo. É através da IA que os sistemas percebem os problemas complexos, tratam-nos e resolvem-nos alcançando o objetivo pretendido.





Fonte: europarl.eu

A IA pode gerar valor às Empresas e ao Estado contribuindo para o combate ao desperdício alimentar através do conceito de economia circular, obtendo uma nova perspetiva de como os alimentos são cultivados, comprados, distribuídos e consumidos.

Durante muitos anos não soubemos utilizar os recursos naturais disponíveis de forma correta, pelo que hoje em dia, sofremos constantemente os impactos das alterações climáticas no nosso quotidiano. Essas alterações climáticas, por sua vez, impactam também negativamente nas atividades do setor primário, tornando imperativo a inovação tecnológica no setor.





As atuais formas de cultivo agravam - mais do que os regeneram - os nossos ecossistemas, visto que esta atividade tem consequências negativas indiretas, como a poluição da água, do ar e do solo.

A Inteligência Artificial gerou um impacto positivo para os produtores no Setor Primário porque recorrendo a sensores, satélites e equipamento avançado conseguem obter informações que são pertinentes para gerir a atividade, preservar a saúde das culturas e tomar decisões que beneficiem não só os agricultores, mas igualmente os ecossistemas.

Temos como exemplo os sistemas de irrigação automática, os robots que controlam as ervas daninhas, os sistemas de sensores remotos e os sistemas de controlo da qualidade da fruta. Estas soluções, entre muitas outras, permitem melhorar a eficiência agrícola e auxiliar na tomada de decisões do agricultor de forma integrada com o ecossistema.



- **Digital Twins:** O digital twins nada mais é do que uma representação digital de algum objeto ou estrutura do mundo real, aliado a dados em tempo real, esta tecnologia inovadora pode ser utilizada para a monitorização à distância ou para prever acontecimentos fazendo simulação de um conjunto de ações.



O conceito de Digital twins pode ser caracterizado por três elementos: a entidade física, a entidade digital e todos os dados que ligam estas duas partes. Esta tecnologia pode ser aplicada a uma organização, apoiando a sua gestão e monitorização.

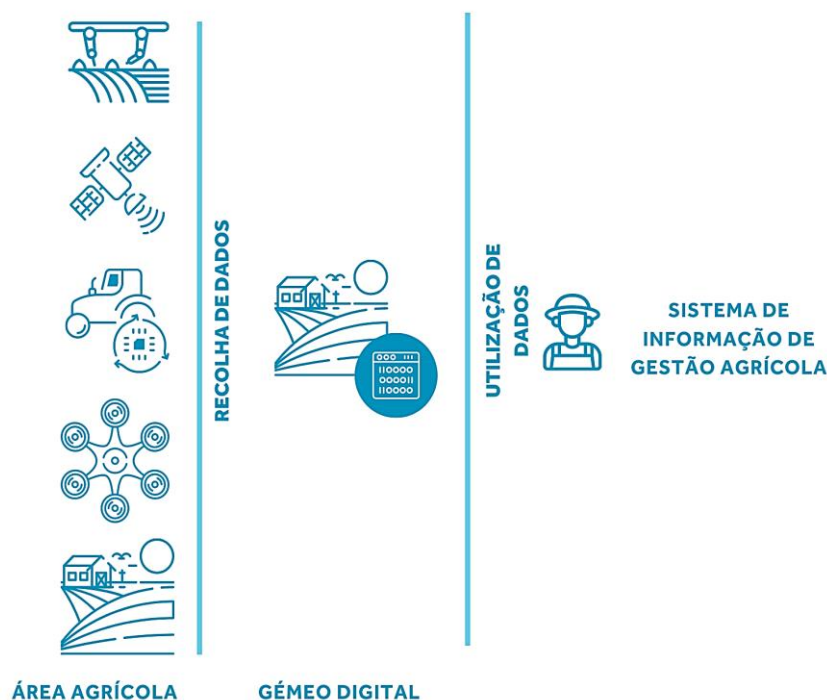


FIGURE 1 Fluxo de dados Gêmeo Digital

Fonte: syngenta digital

Na agricultura, o Digital Twins ajuda a minimizar os riscos do plantio, isso porque com os dados eficazes e eficientes oferecidos pelo gêmeo digital faz com que os agricultores tomem as melhores escolhas possíveis. O modelo digital facilita a projeção de cenários e permite a tomada de decisões de forma mais precisa, ou seja, a partir das simulações feitas nos modelos digitais com dados recolhidos da quinta por meio de satélites, drones, ou até mesmo tratores, o agricultor poderá analisar os vários cenários possíveis pelo sistema de informação de gestão agrícola, e por meio desta análise tomar a melhor decisão possível.

Para além de todas as vantagens e possibilidades, como aumentar a produtividade diminuindo os gastos e o desperdício e aumentando a produção, o Digital Twins irá aproximar o produtor de sua operação rural.





## 12-Agentes Económicos e a Mudança/Inovação para a competitividade das organizações, relativo a experiências do Metaverso

O metaverso é um universo virtual que tenta replicar a realidade, com o seu foco na conexão social, num mundo virtual paralelo às nossas vidas reais, onde as pessoas podem mover-se sem problemas entre o trabalho, o ginásio, as compras e a socialização numa paisagem digital única. A identidade digital dos utilizadores é um tema de discussão frequente e sobre o qual concorrem muitas forças e interesses. O mais provável é que se siga o desenho e as propostas de um metaverso feitas pela Empresa “Meta”, que pretende proporcionar aos utilizadores uma identidade digital única tendo por base um ecossistema digital integrado. O Metaverso mudaria não só a forma como os humanos interagem com a tecnologia, mas igualmente entre si e com o que os rodeia.

Relativamente ao trabalho enquanto fator de produção, o Metaverso tem um grande potencial de mudar radicalmente a forma como as pessoas trabalham, podendo substituir diversos materiais de escritório por novas ferramentas digitais, indo mais além do que trazer o escritório físico para um ambiente virtual. As primeiras pesquisas sugerem que a simples alteração de trabalho em escritório físico para um equivalente 3D (como o ambiente metaverso spatial.io) pode reduzir a produtividade das tarefas existentes e até causar náuseas e enjoos de movimento, sendo por isso, uma solução menos eficiente do que as ferramentas digitais que irão permitir que as pessoas aumentem a sua produtividade no trabalho fazendo tudo que é preciso fazer apenas com a utilização de óculos de realidade virtual.

Contudo, não existe qualquer legislação para o Metaverso. A legislação que existe referente ao mundo tecnológico é muito variada e não permite mudanças tecnológicas rápidas, pelo que teria que ser analisada e normalizada permitindo aos governos redigi-la de acordo com as medidas em vigor no país ou criar uma legislação padrão mundial. Esta situação deriva de não existir um ‘proprietário’ do metaverso e as empresas tecnológicas procuram servir de “portas de entrada” para o mesmo.

O Metaverso pode agregar bastantes benefícios e proporcionar avanços à sociedade em várias áreas para além da partilha de conhecimento. Por exemplo, as crianças poderiam beneficiar de um ambiente de aprendizagem interativo, os médicos poderiam beneficiar de salas de cirurgia para simulação de intervenções cirúrgicas, os advogados podiam ter tribunais para simulações e mesmo julgamentos reais de casos legais, etc.



Ainda assim, pode agravar-se os problemas sociais existentes: aumentar a exclusão digital visto que existe uma grande desigualdade no acesso às tecnologias; agravamento dos problemas de saúde mental devido à menor interação social; no extremo, as pessoas poderiam tornar-se mais hostis a opiniões diferentes e até mesmo desenvolver teorias e políticas radicais devido ao isolamento face à realidade.

Um exemplo que podemos ter como referência é o Fortnite, uma comunidade de jogadores com dimensão mundial em que os jogadores incorporam uma personagem e têm inclusivamente uma moeda que pode ser ganha e negociada.

O Metaverso afigura-se como o “Next Big Thing” na agricultura. Uma primeira aplicação possível do Metaverso no agronegócio é facilitar a criação de Digital Twins. Digital Twins são representações digitais de um sistema, processo ou produto do mundo real que servem como contraparte digital e indistinguível dessa realidade para fins como simulação, integração, testagem, monitorização e manutenção entre outros.

Com um Digital Twin de uma exploração ou campo agrícola - integrado com dispositivos e aparelhos de IoT - facilita-se alterações muito substanciais à maneira como o planeamento, a pesquisa e a solução de problemas podem ser feitos, permitindo às empresas antecipar-se a eventuais problemas que possam ocorrer e explorar novas oportunidades de negócio. Em termos práticos, permite produzir mais com menos:

- Facilita o planeamento mais eficiente das campanhas e da produção esperada;
- Aumenta a eficiência das compras e do processo de compra pela melhor visibilidade da cadeia de suprimentos
- Com tecnologia de realidade aumentada, permite digitalizar e monitorar as plantações e a sua progressão captando dados das plantas;
- Com dispositivos de IoT, permite integrar dados do terreno e do ambiente, facilitando sistemas inteligentes que fazem a correção automática face a desvios com impacto na sustentabilidade da exploração como qualidade da colheita, custos de exploração e nível de produção esperado.





- Maior transparência na relação com clientes e fornecedores, que poderiam saber com mais exatidão quais os prazos de entrega dos produtos bem como eventuais atrasos previstos, facilitando a esses uma planificação *just-in-time* das suas atividades.

Uma outra aplicação possível do Metaverso no agronegócio está no marketing e vendas, aumentando o reconhecimento da marca através de jogos, apresentações e passeios virtuais nas suas instalações, trade shows, formação para empreendedorismo, desenvolvimento de comunidades e venda de produtos digitais, o que pode impactar positivamente nos resultados das vendas por maior envolvimento (e futuro reconhecimento) com a marca. Permitirá também integrar smart contracts com Blockchain e modos de pagamento digitais, desde o Multibanco à Criptomoeda, facilitando uma experiência aos utilizadores ao longo de toda a jornada de compra.

Por último, podemos também perspetivar oportunidades educacionais, inspirando as gerações mais jovens a se interessarem pela agricultura.

Captar dados é muito fácil, mas a capacidade de realizar as potencialidades acima depende muito de dados em tempo real relativos a todos os aspetos da exploração agrícola bem como da disponibilidade desses dados num formato de streaming entre máquinas. O metaverso deverá permitir que os dados sejam capturados, integrados, analisados e acionáveis de modo inteligente, com muito mais facilidade do que nunca.



## 13-Sociedades comerciais na lei vigente

As Sociedades Comerciais são aquelas que têm por objeto a prática de atos de comércio, podendo estas ser divididas em empresas coletivas e singulares. Se analisarmos as Sociedades Comerciais Coletivas, podemos mencionar:

- **Sociedades por Quotas:** A Sociedade por Quotas é a mais utilizada pela segurança que fornece ao património dos sócios, têm personalidade jurídica, direitos e deveres e pode responder em tribunal. Deve ter no mínimo 2 sócios que têm responsabilidade limitada ao valor da quota, sendo que se pode dar entrada com qualquer quantidade de capital acima de 1€.
- **Sociedade Unipessoal por Quotas:** As Sociedades Unipessoais por Quotas são sociedades por quotas que apresentam um único sócio, sendo que este é titular de todo o Capital Social.
- **Sociedades Anónimas:** As Sociedades Anónimas são indicadas para empresas de grande dimensão onde é necessário ter capital social significativo, no mínimo de 50.000 euros.
- **Sociedades em Nome Coletivo:** As Sociedades em Nome Coletivo apresentam responsabilidade ilimitada, visto que para além de serem responsáveis com a entrada de capital social os sócios respondem com os seus bens pessoais, caso necessário.
- **Sociedades em Comandita (Simples ou Por Ações):** Nas Sociedades em Comandita temos dois tipos de sócios, os sócios comanditários, que dão entrada com o capital, tem uma responsabilidade limitada e não interferem na gestão da sociedade e os comanditados, que entram para a sociedade com o seu trabalho e têm responsabilidade ilimitada.





Como referido anteriormente, existem ainda as Sociedades Comerciais Singulares, que são apresentadas da seguinte forma:

- **Comerciante em Nome Individual:** Esta forma jurídica é titulada por um único indivíduo, a responsabilidade é ilimitada logo o comerciante responde pelas dívidas com todos os bens do património. Esta forma jurídica não apresenta qualquer montante obrigatório para o capital social.
- **Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada:** No Estabelecimento Individual de Responsabilidade Limitada a responsabilidade limita-se ao montante do património afeto à atividade comercial, sendo que o capital mínimo é de 5000 euros.
- **Sociedades Unipessoais por Quotas:** As Sociedades Unipessoais por Quotas são uma sociedade em que todo o capital distribuído por quotas é detido por um único titular, sendo assim é semelhante à sociedade por quotas, exceto no número de sócios.

A Esporão, que tivemos como referência e exemplo ao longo do âmbito económico, surgiu no Alentejo com o objetivo de fazer os melhores vinhos, com os produtos que a natureza proporciona, de modo responsável e inspirador. A ESPORÃO, SA é uma sociedade anónima, o seu capital social é de 5.300.000 Euros (cinco milhões e trezentos mil euros), a última denominação foi registada em Dezembro de 2008 com foco na reestruturação das actividades entre a Esporão e as entidades associadas à mesma.



## 14-Formas de contratação laboral e a sua utilização como fator competitivo nas empresas

O Contrato de Trabalho é um instrumento que formaliza a relação laboral entre uma pessoa (o trabalhador, que exerce uma atividade intelectual ou manual por conta de outrem) e uma organização (entidade patronal, pessoa jurídica que, no exercício do seu poder, contrata um trabalhador para exercer determinadas funções mediante o pagamento de uma retribuição). O trabalhador recebe uma retribuição como compensação pelo seu compromisso livre e voluntário em realizar uma atividade à entidade patronal, no seu âmbito e sob a sua autoridade.

É a partir do Contrato de Trabalho que se estipula as especificações dessa relação laboral, como seja a identificação das partes, a localização onde se irá executar o contrato, o valor da remuneração, a data de início e de fim da prestação de serviço, o horário de trabalho, a atividade para qual o trabalhador é contratado e a assinatura de ambas as partes, aceitando-se que ambas as partes estão de acordo com os termos propostos anteriormente.

Para além da noção e dos elementos constituintes de um contrato de trabalho, é necessário o contrato seguir alguma das modalidades previstas no Código de Trabalho, sendo as mais habituais:

- **Contrato de Trabalho Sem Termo:** O Contrato Sem Termo é um contrato celebrado por termo indeterminado - ou seja a sua duração é incerta - em que não existe fixação de data para a cessação do mesmo. Neste tipo de contrato é necessário justa causa ou vontade de ambas as partes para a cessação do mesmo, sendo que no período experimental, qualquer uma das partes pode terminar o contrato sem invocação de justa causa.
- **Contrato de Trabalho a Termo Certo:** O Contrato a Termo Certo é estipulado por um certo período de tempo, sendo assim é assinado com um prazo de tempo já estipulado nos termos e condições do mesmo, visto que é adotado tendo em conta as necessidades temporárias e objetivos de uma empresa.



- **Contrato de Trabalho a Termo Incerto:** O Contrato a Termo Incerto não é completamente diferente do anterior, a sua maior diferença é que não existe um prazo definido para a cessação do contrato, ou seja sabe-se que vai cessar, mas não se consegue especificar quando e é igualmente adotado para atender às necessidades temporárias e objetivos da empresa.
- **Contrato de Prestação de Serviços:** A Prestação de Serviços é o contrato utilizado quando uma pessoa se obriga a fornecer à outra parte o resultado de trabalho intelectual ou manual por ela desenvolvida, sem que exista autoridade ou direção de uma parte em relação à outra.
- **Contrato de Utilização de Trabalho Temporário:** O Contrato de Utilização de Trabalho Temporário é celebrado entre uma empresa que cede à outra um conjunto de trabalhadores. É feita uma seleção de candidatos e posteriormente fornecem à empresa-cliente os melhores trabalhadores durante um período e consoante retribuição.
- **Contrato a Tempo Parcial:** O Contrato a Tempo Parcial pode ser um contrato com termo, a termo incerto ou sem termo, sendo que é aplicável quando o período de trabalho é inferior ao tempo completo praticado numa situação mais habitual, onde se trabalham as 8 horas diárias.

Os Contratos de Trabalho são importantes porque oferecem proteção jurídica às empresas caso a organização seja alvo de processos de trabalho. São também importantes para o trabalhador porque asseguram os seus direitos e as especificidades negociadas antes de estar subordinado à relação contratual. Proporciona ainda maior transparência para ambas as partes, ficando estas com uma garantia escrita dos termos e condições combinadas.

Outro ponto importante é como os contratos são utilizados como fator competitivo nas empresas, visto que o Setor Primário apresenta alguns casos específicos enquadrados nos seus subsectores. A escolha de pessoas certas para o lugar certo, torna-se vital para o funcionamento das organizações. As pessoas certas pretendem assegurar que os seus direitos são tidos em conta e aplicados durante a



permanência na empresa, procurando empresas - dentro da sua área de qualificação - que realizam um Contrato de Trabalho - preferencialmente um Contrato de Trabalho Sem Termo - que assegure uma relação laboral de longo prazo, até que exista justa causa para se retirar e onde ambas as partes concordem.

O subsetor da extração mineira apresenta dificuldades em todo mundo, mas nos últimos anos, Portugal conseguiu progredir favoravelmente nas condições oferecidas aos trabalhadores. Todos os anos entra-nos pela televisão das nossas casas, casos de mortes de mineiros em países menos desenvolvidos, onde não existem condições de trabalho adequadas e os direitos dos trabalhadores são praticamente inexistentes, principalmente no que concerne à sua segurança, que frequentemente não é garantida. Estes trabalhadores procuram constantemente por melhores condições e contratos de trabalhos, que assegurem as suas preocupações, nomeadamente uma boa remuneração e segurança.

Portugal conseguiu evoluir neste aspecto, mas noutros aspetos continua a apresentar condições menos satisfatórias do que os restantes países da União Europeia. Quando nos referimos a direitos de trabalho como remuneração e carga horária, entre outros, Portugal apresenta ainda ampla margem para progressão. Com isto, as empresas procuram proporcionar melhor satisfação e mais bem-estar aos colaboradores, com vínculos contratuais efetivos, onde o período dentro da empresa é maior ou indefinido, com remunerações melhores e horários de trabalho flexíveis dispõe de um fator competitivo no recrutamento de talento.

No âmbito do setor da extração mineira a Segurança e Saúde no trabalho é um tópico deveras importante. O risco na Indústria Mineira é caracterizado como uma característica física ou química de um material, processo ou instalação que tem o potencial de causar danos às pessoas e ao ambiente. Certamente, como é de nosso conhecimento, a indústria mineira apresenta uma preocupação crescente com os acidentes externos e internos ocorridas no exploração.

Um estudo efetuado em 2007 por uma empresa deste setor constatou que o consumo excessivo de álcool era o principal causador dos acidentes mais graves, desde mortes, lesões causadoras de incapacidade total e parcial, para o trabalho na mina, assim como incapacidades temporárias de longa duração. Devido a este exemplo e tendo em conta outros igualmente, podemos constatar que é necessário uma readaptação por parte das empresas a este problema. Como tal, nos últimos anos as



empresas com este tipo de atividade dedicaram-se em melhorar a Saúde e Segurança no trabalho com medidas como as seguintes:

- Apostas em informação e formação dos mineiros;
- Realização de uma triagem de alcoolémia aos mineiros;

Os mineiros que se encontrem acima do que considerado pela lei são enviados para casa e caso voltem a apresentar níveis daqueles, podem receber sanções ou ser despedidos com justa causa. Através destas medidas, a empresa reduziu de forma evidente o número de acidentes de trabalho de mineiros, no entanto, durante os primeiros anos a empresa sofreu uma redução na produtividade.

Outro fator importante é a utilização de equipamentos de segurança pessoal que são atribuídos aos mineiros como por exemplo as luvas e máscaras. Anteriormente, com visitas às minas via-se mineiros sem luvas e capacetes sobretudo devido ao desconforto, no entanto as empresas reforçaram estes protocolos e o resultado foi o mesmo, diminuição nos acidentes de trabalho. Através dos exemplos citados anteriormente podemos compreender o quão importante são os equipamentos de segurança no trabalho, sobretudo no setor mineiro, que por vezes determinam a possibilidade da existência de um acidente de trabalho grave.



## 15-Setores Empresariais

O Setor Primário da economia, apresentado neste projeto pode ser considerado o rumo de atividades humano na qual se produz matérias primas, que por sua vez, são bens extraídos diretamente na natureza, dentro deste rumo de atividades existem vários Setores Empresariais, que são divididos de acordo com o que eles produzem como por exemplo a agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral e a pesca.

- **Agricultura:** Atualmente a agricultura é a principal atividade do Setor Primário em Portugal, a agricultura consiste no cultivo das terras de forma a produzir matérias primas utilizadas diretamente para o consumo ou para a transformação destas matérias-primas em outros produtos, com o passar dos anos e as novas técnicas e tecnologias a agricultura tem vindo a se tornar cada vez mais produtiva e sustentável.

Como exemplo de empresa nesse setor podemos citar a Vitacress empresa especializada na produção de folhas baby, e líderes europeus no fornecimento de produtos agrícolas frescos, lavados e prontos para consumir.

- **Pecuária:** A pecuária se baseia na criação de animais para a produção de alimentos e matérias primas, assim como na agricultura as matérias-primas podem ser utilizadas para um consumo ou para sua transformação em outros produtos. Atualmente a pecuária é moderna e muito importante para a sociedade, já que ela nos alimenta. Apesar da sua grande importância para a sociedade Portugal tem um grande déficit no que se diz à produção de carne, sendo que esta representa apenas 8.8% de toda produção agropecuária.

Um exemplo de empresa do setor da pecuária é o Grupo Monte Pasto que lidera a criação de bovinos a nível nacional, garantindo um elevado nível de serviço, inovação e qualidade, tendo o foco no bem-estar animal, natureza e serviço, parceiros e clientes.

- **Extrativismo Mineral:** O extrativismo mineral, também chamado de mineração, consiste na extração de qualquer tipo minério, sendo assim, atualmente o extrativismo mineral é uma atividade do Setor Primário essencial para o progresso da humanidade já que influencia



diretamente a tecnologia e infraestrutura de do o mundo, sendo que os minérios se encontram em quase todos os produtos que são consumidos.

Pode-se citar como exemplo de empresa neste setor a Aethel Mining uma empresa de base tecnológica, que opera a concessão de minério de ferro em Torre de Moncorvo, o segundo maior depósito de ferro da Europa.

- **Apicultura:** A apicultura é uma atividade de criação de abelhas para produção de mel, pólen apícola, própolis, cera de abelha ou para serviços polinização que são essenciais para o equilíbrio e sustentabilidade do meio ambiente, a apicultura é muito importante para a agricultura, por conta da polinização que por sua vez causa um aumento significativo na produção agrícola, para se ter uma ideia a cada quilo de subproduto apícola, a polinização incrementa outros 15 quilos de alimentos.

Como exemplo de empresa neste setor podemos citar o Mel Santa Maria produtor de mel português que produz mel 100% biológicos e tem diversos prêmios de qualidade.

- **Silvicultura:** A silvicultura é uma atividade do Setor Primário que tem o fim de produzir e extrair madeira e derivados como cortiça e folhas que servem para a produção de pasta de papel, principal matéria prima para produção de papel, e ao mesmo tempo promove o uso racional das florestas.

Como exemplo de empresa deste setor podemos citar a Altri uma referência europeia na produção de pastas de eucalipto e na gestão florestal sustentável.

Podemos concluir então que apesar destes Setores Empresariais pertencerem ao Setor Primário da economia elas influenciam diretamente os outros setores, principalmente o setor secundário já que vai ser o Setor Primário que irá produzir as matérias primas que irão ser transformadas no setor secundário, como por exemplo as hortaliças produzidas pela agricultura que serão transformadas em remédios pela indústria farmacêutica ou a madeira extraída da silvicultura que será transformada em um móvel.





## 16-Classificação das Empresas

### Ponto de Vista Económico:

O apuramento da dimensão das empresas é determinada através da análise de 3 critérios que foram pré-estabelecidos pela Comissão Europeia em 2003, quando adotou a mais recente definição de PME e posteriormente passou a ser aplicável a todos os programas geridos pela Comissão Europeia.

A **qualificação da empresas para efeitos económicos** (não classificando as empresas para efeitos dos normativos contabilísticos) é feita com base nos seguintes critérios definidos pelo [Decreto-Lei n.º 372/2007](#):

- **Numero de Trabalhadores Efetivos;**
- **Volume de Negócios Anual ou Balanço Anual;**

A combinação de dados em cada critério permite-nos determinar se a empresa em análise é uma Micro Empresa, uma Pequena Empresa, uma Média Empresa ou uma Grande Empresa, sendo que o algoritmo de decisão é o seguinte:

- **Micro Empresas:** As Micro Empresas apresentam menos de 10 trabalhadores efetivos e um Volume de Negócios Anual ou Balanço Total Anual igual ou superior a 2 milhões de euros;
- **Pequenas Empresas:** As Pequenas Empresas apresentam menos de 50 trabalhadores efetivos e um Volume de Negócios Anual ou Balanço Total Anual igual ou superior a 10 milhões de euros;
- **Médias Empresas:** As Médias Empresas apresentam menos de 250 trabalhadores efetivos e um Volume de Negócios Anual igual ou superior a 50 milhões de euros ou um Balanço Total Anual igual ou superior a 43 milhões de euros;
- **Grandes Empresas:** As Grandes Empresas apresentam mais de 250 trabalhadores efetivos e um Volume de Negócios Anual igual ou superior a 50 milhões de euros ou um Balanço Total Anual igual ou superior a 43 milhões de euros, ou sejam são



entidades que à data do balanço, ultrapassem dois dos três limites referidos no número anterior;

**Ponto de Vista Contabilístico:**



Categorias de entidades (desde que não ultrapassem dois dos três limites)		Até 31dez2015	A partir de 1jan2016
Microentidades	Total balanço	500.000 €	350.000 €
	Volume negócios líquido	500.000 €	700.000 €
	N.º médio empregados	5	10
Pequenas Entidades	Total balanço	1.500.000 €	4.000.000 €
	Total vendas líquidas e outros rendimentos	3.000.000 €	
	Volume negócios líquido		8.000.000 €
	N.º médio empregados	50	50
Médias Entidades	Total balanço		20.000.000 €
	Volume negócios líquido		40.000.000 €
	N.º médio empregados		250
Grandes Entidades	Total balanço		Ultrapassem dois dos três limites das médias entidades
	Volume negócios líquido		
	N.º médio empregados		

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC) apresenta uma qualificação de empresas para efeitos de normativo contabilístico. Assim, na **qualificação das empresas para efeitos de normativo contabilístico**, as denominações anteriores seguem o seguinte algoritmo de decisão, de acordo com o disposto no artigo 9º do [Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho](#) com as alterações do [Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho](#):

- **Micro Empresas:** As Micro Empresas apresentam menos de 10 trabalhadores efetivos, um Volume de Negócios Anual de 700 mil euros e um Balanço Total Anual de 350 mil euros;
- **Pequenas Empresas:** As Pequenas Empresas apresentam menos de 50 trabalhadores efetivos, um Volume de Negócios Anual de 8 milhões de euros e um Balanço Total



Anual de 4 milhões euros;

- **Médias Empresas:** As Médias Empresas apresentam menos de 250 trabalhadores efetivos, um Volume de Negócios Anual de 40 milhões de euros e um Balanço Total Anual de 20 milhões euros;
- **Grandes Empresas:** As Grandes Empresas são as entidades que, à data de lançamento do balanço, ultrapassem dois dos três limites referidos nas Médias Empresas;



## 17-Altri, SGPS, S.A.

A empresa escolhida para realização da análise de caso prático foi a Altri, SGPS, S.A, é uma empresa de capital aberto que está cotada na bolsa de valores de Lisboa, sendo referência europeia na gestão florestal e produção de pastas de eucalipto, mais especificamente pasta de eucalipto branqueada, que servem como matéria prima para a fabricação de papel, além de ser referência mundial no que se diz sustentabilidade e eficiência.



Apesar de ser um dos mais eficientes produtores de pasta de eucalipto na Europa, detendo 3 fábricas de papel com uma capacidade anual superior a 1 milhão de toneladas, a atividade principal da Altri é a gestão florestal sustentável e eficiente por meio das florestas em Portugal, na qual estão sob sua gestão uma área de cerca de 88,3 mil hectares de floresta certificada. **A Altri aproveita suas florestas para produção de energia elétrica sustentável através da biomassa florestal** (matéria orgânica que tem



origem nas áreas florestais e são utilizadas para produção de energia sustentável).

**Um dos principais fatores que diferenciam a Altri no que se diz respeito a produtividade e sustentabilidade são as pessoas**, já que a empresa reconhece todos seus colaboradores como um fator de vantagem competitiva, visando sempre a atração de melhores profissionais, motivação dos seus colaboradores para os desafios futuros, Promoção de uma cultura de desempenho e desenvolve competências dos seus colaboradores, a Altri também tem uma política de diversidade e inclusão, que busca promover a igualdade de oportunidade e a inclusão de pessoas com necessidades especiais e minorias étnicas. A Altri também tem uma política de saúde e segurança no trabalho , que inclui medidas para garantir a segurança no trabalho, que inclui medidas para garantir a segurança dos trabalhadores e prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.



Por ser uma empresa SGPS a Altri é detentora de outras empresas sendo todas elas focadas na geração de valor através da Gestão Florestal Sustentável, Produção de Pasta de Celulose e na Produção de Energia Renovável, todas dependendo essencialmente das florestas, abaixo está todo o Grupo Altri:



**Produção de Pasta-** A Altri detém três fábricas localizadas em Portugal, sendo elas Biotek, Celbi que produzem pasta de papel, e a Caima que produz pasta solúvel, essas 3 fábricas produzem cerca de 1,2 milhões de toneladas de pasta de celulose todos os anos, o que mantém Portugal na liderança mundial de produção de papel. Todos os projetos desenvolvidos têm o foco na melhoria do custo da produção do papel, maximizando o reaproveitamento, reduzindo o desperdício e também reduzindo alguns consumos específicos.

**Gestão Florestal-** A Floresta é o principal ativo da Altri já que a gestão sustentável deste ativo é completamente vital para a empresa, é através da Altri Florestal que a empresa gere um área com cerca 88,3 mil hectares de terrenos florestais em área nacional, dentro desta área florestal o eucalipto se destaca como sendo a principal cultura da floresta, ocupando mais de 66.800 hectares, o que fornece a Altri um autoabastecimento de madeira e biomassa adicional para suas indústrias. Toda a gestão proveniente da Altri Florestal é totalmente certificada pelos principais sistemas de certificação de gestão florestal sustentável o que representa uma garantia para a prossecução dos objetivos da empresa, hoje e no futuro.

**Energia Renovável-** Além da produção de pastas, a floresta é também uma fonte de energia renovável, através da biomassa florestal e cogeração renovável, por meio da Greenvolt, empresa



maioritariamente detido pelo grupo Altri, desenvolve projetos pan-energéticos de energia renovável, atualmente a Greenvolt é a principal referência no que diz respeito a produção de energia a partir de biomassa, sendo líder de mercado neste segmento, a Greenvolt detém e opera em 6 centrais elétricas de biomassa, sendo 5 destas centrais se localizam em Portugal e uma no Reino Unido.



## 18-Altri Florestal e o seu Compromisso e Desenvolvimento Sustentável da Altri

Atualmente um dos temas mais importantes e discutidos na nossa sociedade é a sustentabilidade dos recursos utilizados pelas pessoas e principalmente utilizados pelas empresas, já que a sustentabilidade dentro das empresas ajuda a garantir que elas possam continuar operando de forma rentável a longo prazo, além disso a sustentabilidade também contribui para o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente saudável, o que é fundamental para o bem-estar das gerações seguintes no nosso planeta.



A sustentabilidade na Altri tem em consideração os aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança em todas suas operações, como poderemos ver nos parágrafos a seguir o esforço e preocupação da Altri é claro no que diz respeito à contribuição e desenvolvimento sustentável, assentando prioridades estratégicas em objetivos de melhoria contínua, inovação e sustentabilidade.

Para reforçar sua preocupação e esforço neste aspecto, a Altri definiu 4 vetores estratégicos de desenvolvimento que centram a sua atividade e os seus futuros investimentos, sendo eles, **desenvolver e valorizar a floresta, apostar na excelência operacional e na inovação tecnológica, valorização das pessoas dentro da empresa e afirmar cada vez mais a sustentabilidade**, como podemos ver todos esses vetores giram em torno de uma política totalmente sustentável e de um crescimento empresarial saudável a longo prazo, **além disso todas esses vetores trazem mais motivação para as pessoas que trabalham e colaboram com a Altri já que dá uma visão clara para os colaboradores de onde eles estão e onde eles querem chegar.**



Desenvolver e Valorizar a Floresta



Apostar na Excelência Operacional e na Inovação Tecnológica



Valorizar as Pessoas



Afirmar a Sustentabilidade



2020 foi um ano muito importante para a política sustentável da Altri, já que com base nos vetores estratégicos citados acima foram identificados os principais objetivos de sustentabilidade para o grupo, alinhados com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** das Nações Unidas, junto com as expectativas dos stakeholders da empresa. Sendo assim foi consolidado o “Compromisso 2030” do Grupo Altri onde foram estabelecidas metas bastantes ambiciosas, que tem o objetivo de serem alcançadas até o ano de 2030. Além de promover o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** das Nações Unidas que tem como objetivo criar um modelo Global de governança que tem a finalidade de erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar de todos até 2030, a Altri também aderiu a **United Nations Global Compact** assumindo compromisso de alinhar sua cultura e operações diárias em dez princípios fundamentais que envolvem os direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e Mecanismos anticorrupção. **Dito isso estes são os 7 ODS mais relevantes para a Altri, e apresentamos posteriormente as ações que serão tomadas para a realização de cada ODS:**



- **Igualdade de Gênero-** Para promover a igualdade de gênero, a Altri pretende duplicar o número de mulheres em funções de liderança, passando de 19 mulheres em 2018 para 38 mulheres até 2030.





- **Água Potável e Saneamento-** A Altri planeja reduzir o uso específico de água (m<sup>3</sup>/tSA) nas unidades industriais da Altri em 50%, passando de 20% em 2018 e tem a meta de reduzir para 10% em 2030.
- **Energias Renováveis e Acessíveis-** A Altri tem o objetivo de aumentar em pelo menos 60% a quantidade de energia elétrica renovável injetada na rede elétrica nacional (GWh), passando de 625 para 1000 até 2030.
- **Produção e consumo Sustentável-** Valorizar e Utilizar todos os resíduos processuais, e passar de valorizar e reutilizar 77% em 2018 para 100% em 2030.
- **Ação Climática-** Reduzir 60% as emissões específicas de Gases de Efeito Estufa (kgCO<sub>2</sub>/tSA), passando de 192 em 2018 para 66 em 2030.
- **Proteger a Vida Terrestre-** Duplicar a área sob gestão de conservação natural (ha), passando de 7980 em 2018 para 1600 em 2030.

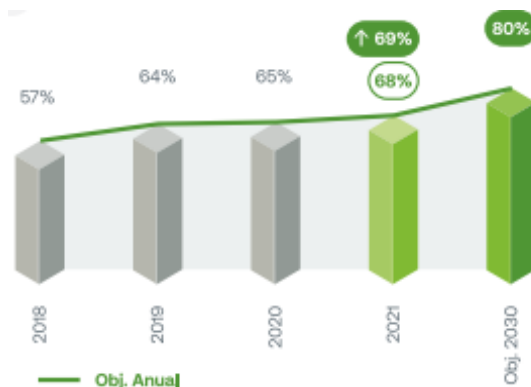
Relativamente à Sustentabilidade Florestal, o ativo mais valioso da empresa, a Altri Florestal empresa que faz parte do Grupo Altri, tem cerca de 88,3 mil hectares de floresta em Portugal, integralmente

certificado pelo Forest Stewardship Council e pelo e pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification, dois dos mais reconhecidos mecanismos de certificação florestal a nível mundial, o sendo que mais de 10% nesta área florestal da Altri são áreas de conservação. **Atualmente esses ativos garantem um nível de auto-abastecimento de cerca de 20% das necessidades de aprovisionamento da empresa.**

**altriflorestal**



A estratégia na sustentabilidade florestal da Altri está na otimização da capacidade produtiva, por meio da instalação de um modelo silvícola de longo prazo, e aplicando as melhores práticas florestais, junto a isso a Altri foca no desenvolvimento e produção de matéria vegetal com uma elevada eficiência produtiva, de forma que permita a substituição gradual de povoamentos com baixa produtividade por outros mais produtivos, produzindo assim mais com menos. Além destes aspectos de sustentabilidade florestal, as atividades silvícolas desenvolvidas pela Altri Florestal servem como uma alavanca para o desenvolvimento das economias regionais, isso porque a empresa aposta na contratação de mão-de-obra local, o que gera uma grande contribuição para as economias locais e sua população.



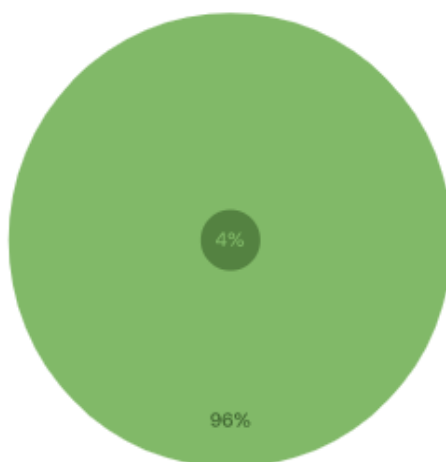
Em 2021, Altri Florestal abasteceu todas suas unidades industriais do grupo com 69% de madeira certificada, porém a Altri tem o objetivo de abastecer suas unidades industriais com 80% de madeira certificada até 2030, isso porque a Altri quer contribuir cada vez mais para a redução da exploração de florestas naturais elevados níveis de biodiversidade, focando em abastecer suas unidades industriais com matérias primas que vem de florestas plantadas e geridas especificamente para esse fim. Por fim, todas as áreas de grande valor de conservação e biodiversidade da Altri foram identificados, de forma a fazer uma gestão mais eficiente e adequada destas áreas, que tenha um contributo a longo prazo para a conservação e melhoria da biodiversidade existente, contribuindo desse modo com a preservação do maior ativo da empresa, a floresta, e para o objetivo europeu de travar a perda de biodiversidade existente.



Uma das maiores apostas da Altri para uma gestão mais eficiente dos seus recursos é a utilização de estratégias de **Economia Circular**, o que garante uma preservação mais consciente e responsável dos recursos, reduzindo, reutilizando e reciclando recursos e energia. Por ser uma criadora de materiais/produtos renováveis a **Altri aplica a economia circular ao longo de todas as áreas da empresa, desde as florestas geridas de forma sustentável, passando pelo processo de produção das pastas de celulose até à forma como reutiliza todos os subprodutos.** A madeira, principal matéria-prima utilizada pela Altri para a produção de pasta de papel e pasta solúvel, são totalmente provenientes das plantações geridas de forma sustentável pela Altri, de todas as matérias primas utilizadas pela Altri cerca de 96% são renováveis e apenas 4% são não renováveis, sendo que esses 4% são representados apenas por produtos químicos.



- % materiais não renováveis
- % materiais renováveis





## 19-Enquadramento da Empresa na Economia Portuguesa

A Altri é uma das principais empresas da economia portuguesa, especialmente no setor de produção de papel e celulose, a Altri desempenha um papel importante no setor florestal do país e na economia como um todo, além disso a empresa também é uma das principais exportadoras de Portugal, ajudando a aumentar as receitas do país através de suas exportações.

Sendo assim, a Altri também tem uma forte presença no mercado internacional, o que traz diversas parcerias com empresas estrangeiras para Portugal, além disso, a empresa dá atenção especial para a sustentabilidade, investindo em tecnologias limpas e práticas de manejo florestal responsável, o que ajuda a preservar a floresta portuguesa e contribui para a economia local e global. Em resumo, a Altri é uma empresa importante na economia portuguesa, contribuindo com empregos, exportação, investimentos e sustentabilidade, além de ser uma das principais empresas do setor florestal.

### **Impacto da guerra Russo-Ucrania na Altri:**

Com a guerra na Ucrânia, a escassez de celulose acabou empurrando os preços das pastas a níveis recordes, isso porque muitos fabricantes dependiam da madeira russa, cuja o fornecimento foi interrompido devido às sanções aplicadas a Rússia, essa parada não esperada da produção retiraram do mercado cerca de 1,65 milhão de toneladas de celulose do mercado até maio. Apesar de fazer parte deste mercado de produção de pastas e também utilizar celulose sua produção, a Altri não foi tão afetada pela guerra já que em 2022 o resultado líquido da Altri foi de 117,4 milhões de euros, um aumento de 29,9% em comparação ao resultado líquido registrado no ano anterior, isso pode ter acontecido por diversos fatores, mas principalmente porque a empresa não dependia totalmente da produção de celulose da Rússia, já que ela consegue se auto abastecer por meio das Florestas que estão sobre gestão do Grupo Altri, outro fator pode ter sido o portfólio diversificado da Altri.

Além disso, a decisão tomada pelo Grupo Altri perante a guerra na Ucrânia foi de não comercializar qualquer um dos seus produtos para o mercado russo, sendo que atualmente não tem nenhuma relação comercial com o país. Esta decisão foi tomada pela comissão executiva do Grupo Altri face a



agressão russo ao povo ucraniano, em nota a Altri diz que repudia veemente esta operação militar que está a fazer sofrer milhões de pessoas inocentes tanto na Ucrânia com na Rússia.



## 20-Agentes Económicos e as suas responsabilidades com a Empresa

Assim como todas as outras empresas, a Altri tem relações com diversos agentes económicos que formam a economia nacional e global. A Altri têm uma relação de grande dimensão com o globo terrestre, visto que é uma das principais exportadoras de Portugal. Com este ligeiro enquadramento podemos concluir que a Altri tem relações com as Famílias, Empresas não Financeiras, Estado, Instituições Financeiras e o Resto do Mundo.

- **Família** - As famílias consomem bens e serviços da Altri, desde a energia produzida por estes até o papel produzido por meio de sua pasta de eucalipto branqueada. Em contrapartida a Altri fornece trabalho físico e intelectual para as famílias em troca de salário.
- **Empresas não financeiras** - As Empresas não financeiras fornecem bens e serviços para a Altri, podendo ser desde um serviço de limpeza nos seus escritórios, até um fornecimento de um bem para produção de pasta de papel. Por outro lado, a Altri fornece bens e serviços para outras empresas, como por exemplo o fornecimento de pasta de papel para indústrias que produzem papel.
- **Estado** - O Estado cobra impostos e contribuições da Altri, além de conceder licenças para a gestão florestal da empresa, de forma a que a mesma consiga produzir e satisfazer as necessidades coletivas. Do outro lado temos o Estado, que consome os bens e serviços das empresas. A Altri faz a gestão florestal de florestas em território Português, o que acaba por ser um serviço para o Estado Português ainda que indiretamente.
- **Instituições Financeiras** - As Instituições Financeiras prestam serviços financeiros para os outros agentes económicos, concedendo empréstimos e cobrando juros aos mesmos.



- **Resto do mundo** - O Resto do Mundo faz a trocas de bens, serviços e capitais com as empresas de Portugal (Exportações e Importações). A Altri tem uma grande relação com este agente econômico sendo considerada uma das maiores exportadoras nacionais.

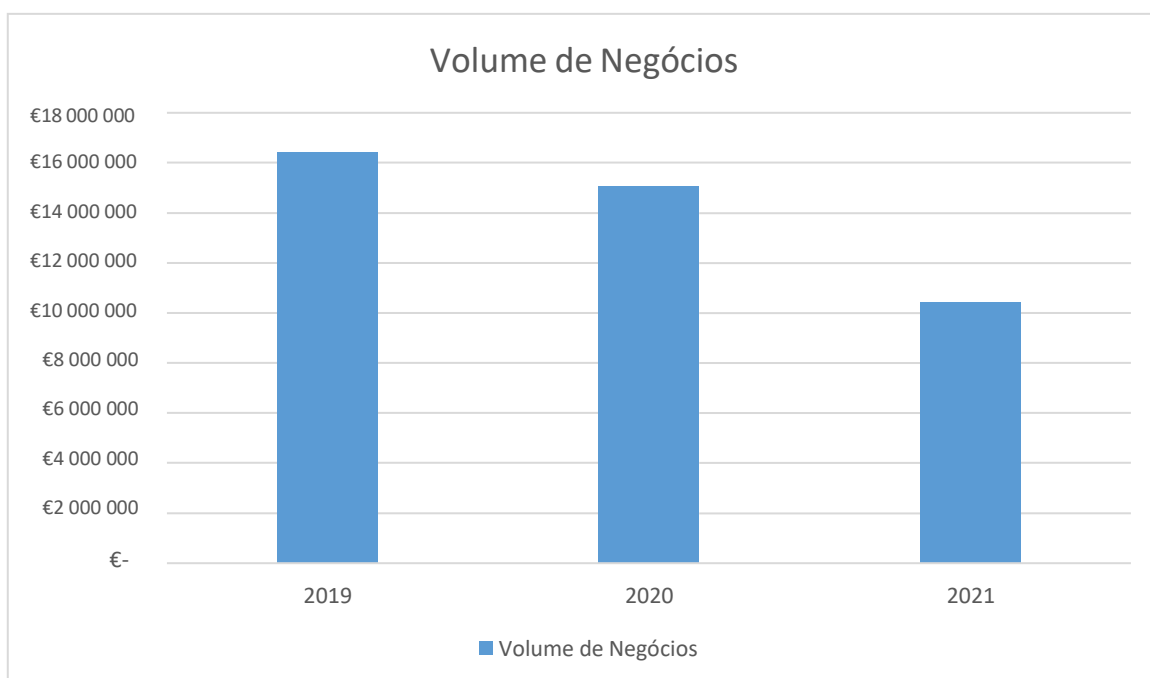
Apesar de ter relações com todos os agentes econômicos, as relações mais fortes da Altri estabelecem-se com outras Empresas e o Resto do Mundo. A Altri é a principal fornecedora de pasta de eucalipto branqueada para as indústrias que produzem papel e é igualmente uma das maiores exportadoras de Portugal. O ultimo ponto pode ser complementado, visto que cerca de 85% de toda a produção das três unidades industriais que estão em operação em Portugal (Celbi, Caima e Biotek) tem como destino os mercados internacionais (Resto do Mundo).



## 21-Análise da Empresa

A Análise da Empresa é realizada de acordo com critérios específicos pré-estabelecidos, que foram abordados no projeto anteriormente sendo eles o Número de Trabalhadores, o Volume de Negócios Anual e Balanço Anual. A seguir apresenta-se os dados relativos à Altri que são pertinentes para compreendermos qual a qualificação da Altri para efeitos de normativo contabilístico.

### Relativamente ao Volume de Negócios:

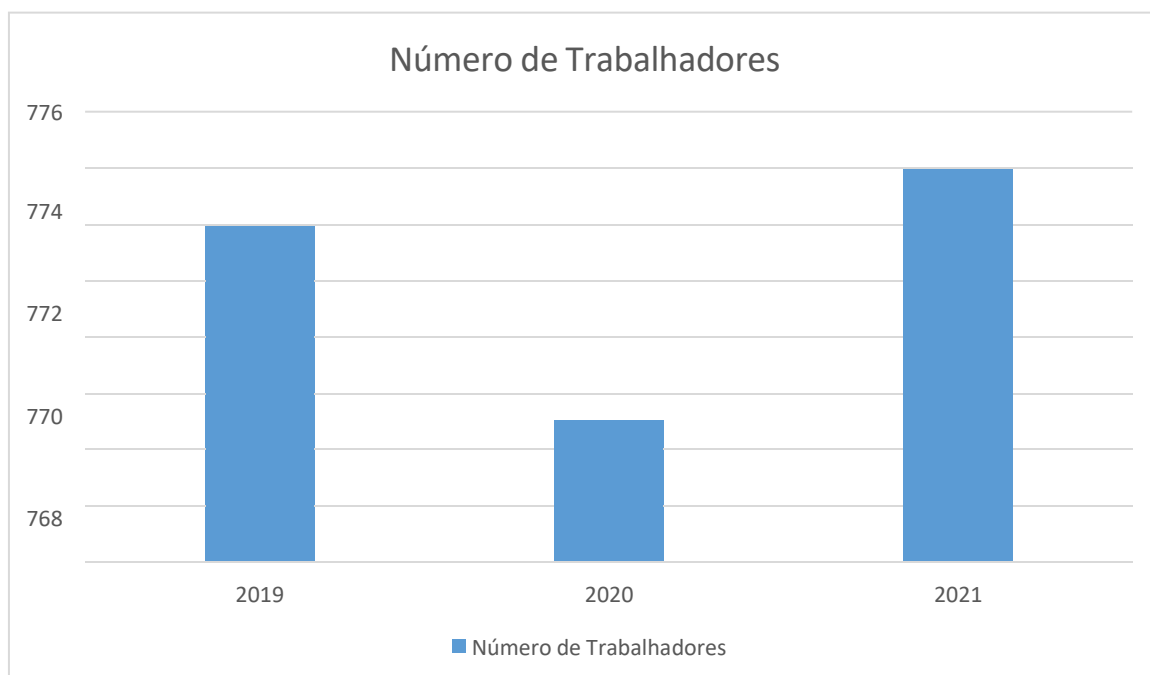


O Volume de Negócios da Altri sofreu uma diminuição ao longo dos anos devido à Pandemia da COVID-19, que impactou o consumo das famílias. Em 2021, a empresa apresentava um Volume de Negócios de 10.425.000 milhões de euros, ou seja, neste critério a empresa enquadra-se numa Média Empresa.



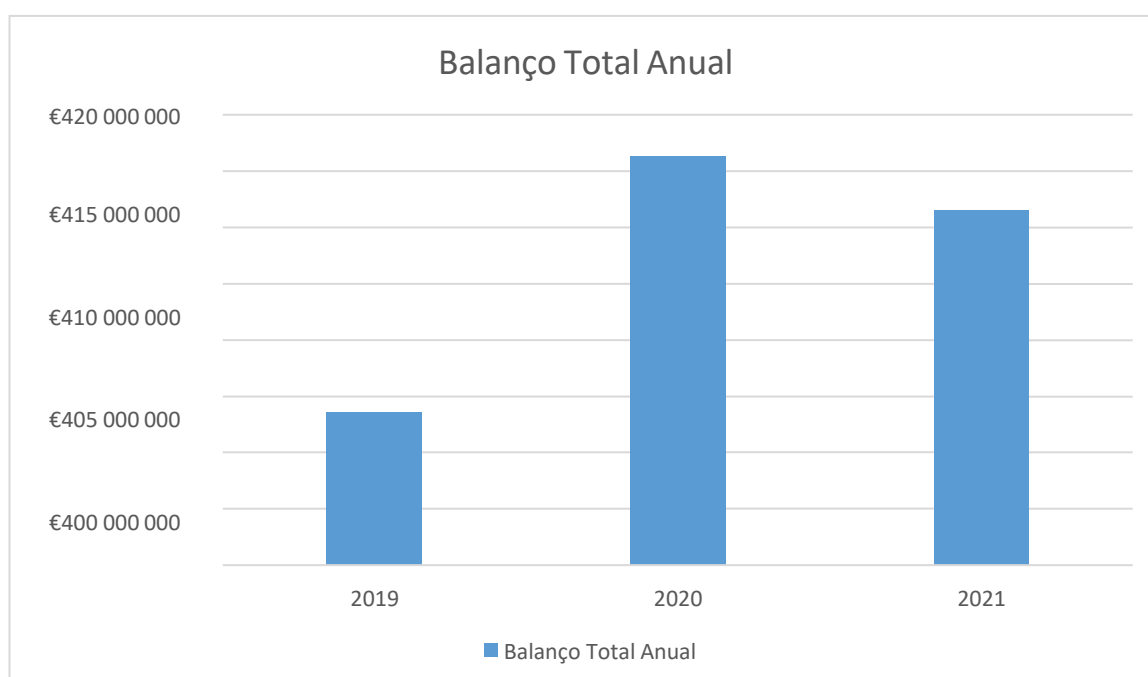


### Relativamente ao Número de Trabalhadores:



O Número de Trabalhadores da Altri sofreu uma diminuição em 2020, mas em 2021 voltou a subir alcançando o maior valor dos 3 anos em análise. Em 2021, a empresa apresentava um Número de Trabalhadores superior a 250, ou seja, neste critério a empresa enquadra-se numa Grande Empresa.

### Relativamente ao Balanço Total Anual:





Balanço Total Anual da Altri registrou um aumento em 2020, mas em 2021 voltou a diminuir registrando um valor de 411.493.619 milhões euros, neste critério a Altri enquadra-se numa Grande Empresa.

Com esta Análise podemos compreender que no ponto de vista contabilístico a Altri é considerada uma **Grande Empresa** visto que dos três critérios, dois deles atingem o necessário para a empresa ser enquadrada na classificação de Grande Empresa, nomeadamente o Número de Trabalhos e o Balanço Total Anual.

Por ser uma empresa classificada no ponto de vista contabilístico como de grande porte, a Altri deve apresentar as seguintes demonstrações financeiras:

- Balanço;
- Demonstração dos resultados por naturezas;
- Demonstração dos resultados por funções;
- Demonstração dos fluxos de caixa;
- Anexo.



## 22-Characterizar o IVA e as suas taxas em vigor, bem como as suas isenções

O Imposto sobre o Valor Acrescentado aplica-se a todos os bens, produtos e serviços, tendo em conta que as taxas variam consoante a sua função e grau de importância. Atualmente existem três taxas de IVA em vigor em Portugal Continental e que diferem dependendo das regiões:

- Taxa Reduzida
- Taxa Intermédia
- Taxa Normal

A tabela a seguir informa as diferenças das taxas ao longo das diferentes regiões nomeadamente o Continente, a Madeira e os Açores:

Taxas de IVA em Portugal			
	Continente	Madeira	Açores
Taxa Normal	23%	22%	16%
Taxa Intermédia	13%	12%	9%
Taxa Reduzida	6%	5%	4%

A Taxa Reduzida insere nos produtos alimentares essenciais para a alimentação, nos livros e publicações essenciais para a educação, produtos farmacêuticos essenciais para a saúde e espetáculos, música, teatro, cinema e circo essencial à cultura. A Taxa Intermédia insere nas mesmas categorias de produtos e serviços, mas cuja função e grau de importância é comparativamente menor para a sociedade. A Taxa Normal compreende todos os produtos não incluídos nas listas de produtos de taxa reduzida e intermediária. Para que exista a incidência de IVA é necessário que o sujeito que efetua a transmissão de bens ou prestações de serviços seja sujeito passivo de IVA e que exista uma operação concreta.



Para além disto, o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado reconhece 4 tipos de Isenções, as Isenções nas operações internas, as Isenções nas importações, as Isenções nas Exportações e Outras Isenções, compreendendo ainda o regime especial de isenção. As isenções em IVA classificam-se em dois grupos:

- **Simples:** O agente económico não cobra o IVA nas suas operações de venda mas de igual forma não pode deduzir o imposto pago nas suas aquisições.
- **Completas:** O operador económico não cobra o IVA nas suas operações de venda mas pode deduzir o imposto pago nas suas aquisições. Estão completamente isentos de IVA, conferindo direito à dedução as transmissões intracomunitária de bens e as exportações, operações assimiladas a exportações e transportes internacionais.

Não é dedutível o IVA relativo a despesas que dizem respeito a bens, produtos e serviços que são considerados supérfluos ou de luxo como transportes, refeições, alojamento, tabaco, entretenimento, luxo, entre outros produtos.

A Altri é uma empresa de referência europeia na produção de pastas de eucaliptos e na gestão florestal sustentável, com o objetivo de implementar processos de melhoria contínua do desempenho ambiental. Como tal, na venda destas pastas de papel é aplicado a Taxa de IVA Normal, nomeadamente 23% no Continente, 22% na Madeira e 16% nos Açores, visto que não são produtos essenciais para os pontos incluídos na Taxa Reduzida.

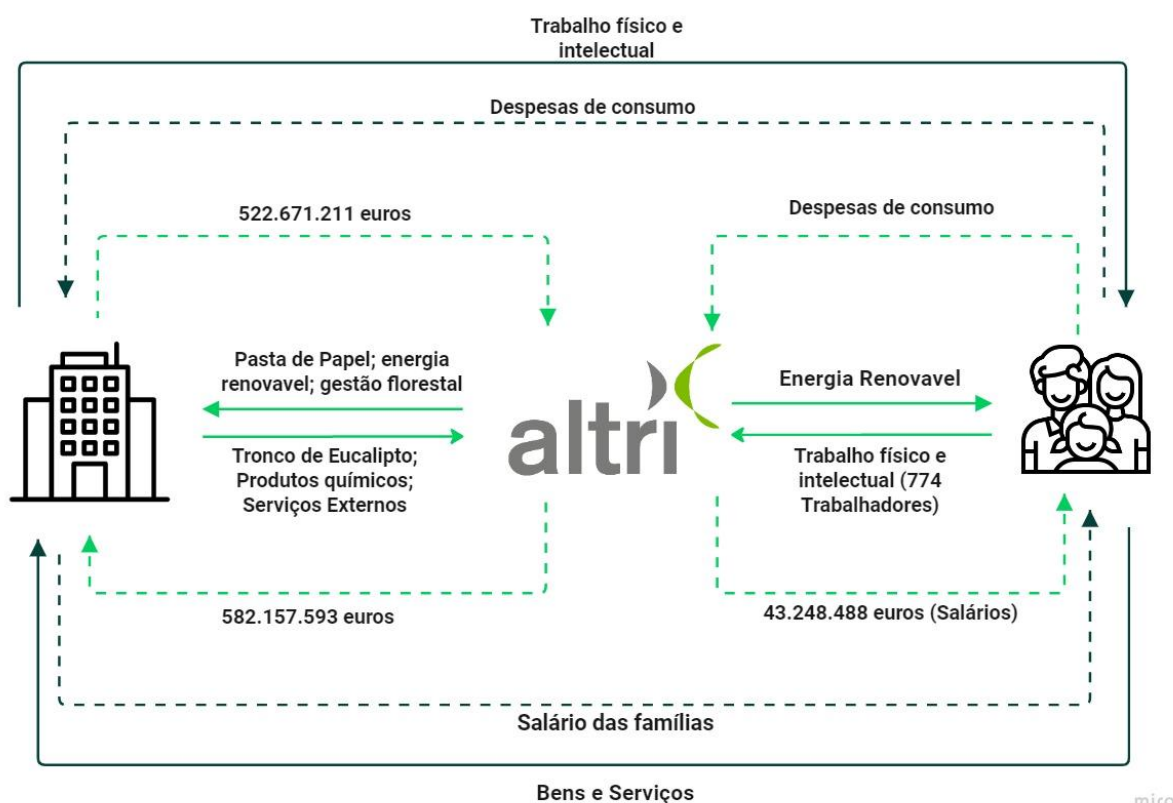


## 23-Análise do Circuito Económico e dos Fluxos reais e monetários

O circuito económico é uma representação gráfica simples de transições reais (bens e serviços) e monetários (dinheiro e valores monetários), que ocorrem em um mercado onde todos os agentes económicos estão interligados tendo cada um suas funções e relações no meio económico, com um circuito económico consegue-se ter um visão mais ampla do conjunto de todas essas ligações e funções.

Como pode-se observar a seguir o circuito económico é formado de 2 tipos de ligações sendo elas nomeadas de fluxos reais e fluxos monetários:

- **Fluxos Reais** - Todos os movimentos dos meios de pagamento entre os diversos agentes económicos;
- **Fluxos Monetários** - Todos movimentos de bens e serviços entre os diversos agentes económicos.





A Altri assim como todas empresas tem relações com todos os agentes, sendo eles Estado, Família, Empresas não Financeiras, Instituições Financeiras e o resto do mundo. Neste circuito é possível observar que as famílias oferecem trabalho físico ou intelectual a Altri e outras empresas não financeiras, enquanto as empresas dão o salário para as famílias que utilizam este salário para o consumo de bens e serviços que são produzidos ou fornecidos pelas empresas, já as empresas não financeiras irão fornecer a Altri bens e serviços, como por exemplo: fornecimento de matérias primas como tronco de Eucalipto e Produtos químicos até serviços de limpeza e outros serviços, enquanto a Altri irá fornecer pasta de Eucalipto para empresas que produzem papel além de também fornecer energia para essas empresas.



## 24-Identificar os Utentes de Informação Financeira

As informações financeiras liberadas nas empresas tem como objetivo proporcionar informações acerca das posições financeiras, desempenho e alterações nas posições financeiras de uma certa entidade que sejam úteis para diversos utentes em suas tomadas de decisão. Nos utentes de informação financeira incluem-se investidores sejam eles atuais ou potenciais, empregados, mutuantes, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governo e público.

- **Investidores** - Os investidores necessitam de informações financeiras sobre a empresa para os ajudar a tomar decisões e determinar se devem vender, deter ou comprar as ações da empresa, já que ao adquirir a ação de uma empresa o acionista está assumindo um risco inerente, podendo perder ou ganhar dinheiro. Por fim, a informação financeira é muito importante para os acionistas porque facilita determinar se a empresa terá capacidade de pagar dividendos aos seus acionistas no futuro.

Os Acionistas que detêm as maiores posições na Altri são:

Nome	Nº de ações detidas
Ana Rebelo de Carvalho Menéres de Mendonça (a)	38.295.053
João Manuel Matos Borges de Oliveira (b)	31.000.000
Paulo Jorge dos Santos Fernandes (c)	26.346.874
Domingos José de Vieira de Matos (d)	26.669.010
Paula Simões de Figueiredo Pimentel Freixo	4.500

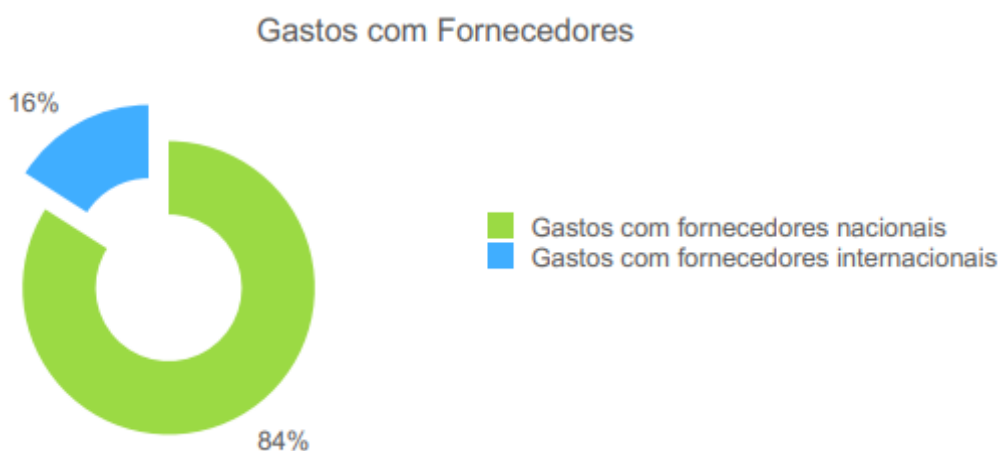
- **Empregados** - Os empregados têm interesse nas informações acerca da estabilidade e da lucratividade da empresa e dos seus empregados, para que eles possam tomar decisões importantes, como por exemplo renovar seu contrato com a empresa que ele está agora





ou mudar para uma empresa que esteja em uma situação mais estável, de forma que possam receber remunerações, benefícios de reforma ou até melhores salários no futuro. Por exemplo, a Altri anunciou a atribuição de prémios de desempenho aos seus empregados, no valor de três salários, como reconhecimento do mérito e cumprimentos dos objetivos.

- **Mutuantes** - Os mutuantes estão interessados em informações financeiras que lhes permita determinar se os seus empréstimos, e se os juros que a eles respeitam, serão pagos quando vencidos. A GreenVolt (empresa do grupo Altri), por exemplo, contraiu um empréstimo do Banco Santander, S.A, no montante de 120 milhões de Libras esterlinas.
- **Fornecedores e outros credores comerciais** - Os fornecedores e outros credores utilizam as informações financeiras de uma empresa para determinar se as quantias que lhes são devidas serão pagas no vencimento e também se será sustentável continuar sendo fornecedores daquela empresa a longo prazo. Na maioria das vezes os credores comerciais estão interessados numa entidade durante um período de tempo mais curto do que os mutuantes, já que na maioria das vezes os fornecedores exigem mais liquidez. Como a Altri tem o propósito de promover a economia local e nacional, a origem de seus fornecedores é um critério muito importante na hora de selecionar os mesmos, já que em 2021, 84% do total dos gastos com fornecedores foram com fornecedores nacionais.





- **Clientes** - Os clientes têm interesse em informação acerca da continuação de uma entidade, especialmente quando com ela têm envolvimento a prazo, ou dela estão dependentes. No caso da Altri os seus principais clientes são as indústrias de papel do Canadá, Europa (Principal mercado para pastas celulósicas) e China (Principal mercado para pasta solúvel)
- **Governo** - O governo necessita de informações financeiras a fim de regulamentar as atividades das empresas, de forma que consigam criar e determinar políticas de tributação com base na média dos lucros das empresas de um certo setor de atividade, além de também servir para o estado dar incentivos para certas áreas da economia, como é o caso da Altri, que em 2013 assinou um contrato de concessão de incentivos financeiros e fiscais ao abrigo do decreto-lei n.º 203/2003, com a agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. (AICEP), o estado português também atribuiu um incentivo fiscal correspondente a um crédito fiscal em sede de IRC no montante máximo de 15% de aplicações relevantes. Sendo que até 31 de dezembro de 2021 Altri recebeu um montante de 2.017.596 euros referente ao incentivo reembolsável.
- **Público** - Às informações financeiras ajudam o público a fornecer informações acerca das tendências e desenvolvimentos recentes no setor em que a empresa está inserida. Além disso as empresas afetam o público de diferentes formas, Por exemplo a Altri, SA aposta na contratação de mão-de-obra(público) local o que gera uma grande contribuição, ou seja as informações para os públicos onde a Altri atua são muito importantes.



## 25-Conclusão

“O que vai gerar a riqueza das nações é o facto de cada indivíduo procurar o seu desenvolvimento e crescimento econômico pessoal. Onde há grande propriedade, há grande desigualdade. Para um muito rico, há no mínimo quinhentos pobres, e a riqueza de poucos presume da falta de muitos.” -

**Adam Smith**

A Economia é a ciência que estuda o conjunto de atividades desenvolvidas pelo homem que têm como objetivo a produção, distribuição e consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida. Como tal, a economia é extremamente importante socialmente, visto que a mesma interfere diretamente no funcionamento da sociedade, neste enquadramento é necessário ter mais pessoas alinhadas e dotadas da mesma.

Nos últimos anos a economia Portuguesa sofreu uma mudança gigantesca, foi possível percebermos essa mudança e em como foi benéfica para Portugal com o fim do Estado Novo e a abertura da República Portuguesa ao mundo, ingressando posteriormente na União Europeia. Com estes acontecimentos a economia Portuguesa cresceu a um nível bastante benéfico, mas nos últimos três anos a nossa realidade mudou radicalmente, e o crescimento constante foi afetado drasticamente pela a COVID-19 e a Guerra Russo-Ucraniana. Neste cenário os economistas Portugueses não preveem um futuro transformador para os próximos anos que se seguem, prevendo apenas uma pequena recuperação em 2024.

Para além destes aspetos, desde a adesão da República Portuguesa à União Europeia, a nossa nação foi beneficiada com o impacto positivo na economia, mas juridicamente Portugal foi severamente afetado. A Nação necessitou de seguir as normas específicas da União Europeia, do seu mercado e de tudo o que afeta diretamente os países na União Europeia, passando a deter menos soberania nacional. No âmbito do Setor Primário esta é uma grande problemática e que gera bastante discussão, isto porque as políticas aplicadas ao setor primário e aos seus trabalhadores retiram ao setor autonomia e impactam negativamente o mesmo.



Neste contexto, para a análise de um caso prático, decidimos abordar e explorar a Altri, uma empresa que dedica-se à produção de pasta de eucalipto branqueada. A Altri é uma das maiores exportadoras de Portugal e mantém um negócio indispensável para várias nações que não tem empresas produtoras de pastas de eucalipto, concretizando a sua meta de satisfazer as necessidades do mercado e como resultado alcançando uma posição favorável no mesmo. Foi muito pertinente para o nosso curso em questão analisarmos a Altri, visto que é uma empresa diferente das que relacionamo-nos no nosso quotidiano. Passamos a conseguir compreender como a parte financeira empresarial é tão importante para a empresa e para a economia nacional, afinal, sem a Gasolina o Carro não anda.

Inicialmente, o Projeto Integrado começou por ser uma dificuldade para os membros do primeiro ano por ser um primeiro contacto com projetos desta importância e grande abrangência, mas com o trabalho em equipa e ajuda na realização produtiva do plano do projeto pelo membro do terceiro ano e dos professores, o nosso trabalho encarrilhou-se e atingimos níveis de produtividade altíssima. No decorrer do ano escolar e com o desenvolvimento das capacidades escolares, realizar o projeto começou a ser mais fácil e acessível.

No momento em que o projeto se transforma numa aprendizagem, conseguimos retirar o benefício profissional e sobretudo pessoal, sendo assim possível conhecermos os nossos pontos fortes e fracos, aprimorando as nossas soft skills. Tudo isto que alcançamos, foi devido aos obstáculos e dificuldades que surgiram, afinal falhar é uma forma de aprender, sem contar que ultrapassar as falhas e celebrar as vitórias em equipa foi uma oportunidade que nos permitiu perceber o que fizemos de errado e o que fizemos bem. Independentemente disso, nunca desistimos uns dos outros e percebemos que todos tinham um contributo e uma missão diferente no trabalho, que o enriquecia a cada dia que passava.

O Projeto Integrado trouxe-nos memórias inesquecíveis, foi uma experiência enriquecedora que mudou muito em nós, foi um primeiro passo essencial ao nosso desenvolvimento pessoal.

### **“O Futuro é Agora” – Mensagem do Presidente da Comissão Executiva da Altri**



## 26-Conclusion

"What will generate the wealth of nations is the fact that each individual seeks his or her personal economic development and growth. Where there is a great property, there is great inequality. For one very rich, there are at least five hundred poor, and the wealth of the few presumes on the want of the many." - **Adam Smith**

Economics is the science that studies the set of activities developed by the man that have as their objective the production, distribution, and consumption of goods and services necessary for survival and quality of life. As such, the economy is extremely important socially, since it directly interferes with the functioning of society, in this framework, it is necessary to have more people aligned and gifted with it.

In the last years, the Portuguese economy suffered a gigantic change, it was possible to perceive this change and how it was beneficial for Portugal with the end of the New State and the opening of the Portuguese Republic to the world, later joining the European Union. With these events, the Portuguese economy grew at a very beneficial level, but in the last three years our reality changed radically, and the steady growth was drastically affected by COVID-19 and the Russo-Ukrainian War. In this scenario Portuguese economists do not foresee a transformative future for the next few years, predicting only a small recovery in 2024.

In addition, since the Portuguese Republic joined the European Union, our nation has benefited from the positive impact on the economy, but legally Portugal has been severely affected. The nation needed to follow the specific rules of the European Union, its market, and everything that directly affects countries in the European Union and began to have less national sovereignty. In the scope of the Primary Sector, this is a big problem that generates a lot of discussions, because the policies applied to the primary sector and its workers deprive the sector of autonomy and negatively impact it.

In this context, for the analysis of a practical case, we decided to approach and explore Altri, a company dedicated to the production of bleached eucalyptus pulp. Altri is one of the largest



exporters in Portugal and maintains an indispensable business for several nations that do not have companies producing eucalyptus pulp, achieving its goal of meeting the market needs and as a result reaching a favorable position in the market. It was very pertinent for our course in question to analyze Altri, since it is a different company from the ones we relate to in our daily lives. We were able to understand how the financial side of the business is so important for the company and the national economy, after all, without gasoline the car cannot move.

Initially, the Integrated Project started as a difficulty for the first-year members because it was their first contact with projects of this importance and great scope, but with teamwork and help in the productive realization of the project plan by the third-year member and the teachers, our work became more focused and we reached very high productivity levels. Over the school year and as school skills developed, carrying out the project started to become easier and more accessible.

The moment the project turns into a learning experience, we can derive professional and, above all, personal benefits, thus being able to know our strengths and weaknesses, and improving our soft skills. All that we achieved was due to the obstacles and difficulties that arose, after all, failure is a way of learning, not to mention that overcoming failures and celebrating victories as a team was an opportunity that allowed us to realize what we did wrong and what we did right. Regardless, we never gave up on each other and we realized that everyone had a different contribution and mission at work, which enriched it with each passing day.

The Integrated Project brought us unforgettable memories, it was an enriching experience that changed a lot in us, and it was an essential first step to our personal development.

### **"The Future is Now" - Message from the Chief Executive Officer of Altri**



## 27-WEBGRAFIA

### ECONOMIA:

<https://www.bportugal.pt/>

<https://www.dgae.gov.pt/?cpp=1>

<https://ue.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/>

<https://www.crescimentoverde.gov.pt/coligacao-cv/>

<https://www.agroportal.pt/>

<https://www.dn.pt/>

<https://ec.europa.eu/eurostat/>

<https://dashboards.sdgindex.org/>

<https://www.ine.pt/>

<https://www.moneris.pt/>

<https://ourworldindata.org/>

<https://www.mckinsey.com/>

<https://www.ecb.europa.eu/home/html/index.pt.html>

<https://science-society.inesctec.pt/pt/index.php/inesctecesociedade/article/view/97>

### DIREITO:

<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

[https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Legislacao/Codigodotrabalhoatualizado/Paginas/default.aspx](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Legislacao/Codigodotrabalhoatualizado/Paginas/default.aspx)

<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2009-34546475>

### CONTABILIDADE E GESTÃO:

<https://www.ine.pt/>

[https://www.ine.pt/scripts/european\\_economy/bloc-2b.html?lang=pt](https://www.ine.pt/scripts/european_economy/bloc-2b.html?lang=pt)

### EMPRESA:

<https://www.linkedin.com/company/altri-sgps/>





<https://altri.pt/pt>

<https://altri.pt/pt/sustentabilidade>